



junho/2013
Ano VI - Número 21
Distribuição gratuita

Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova

Santos da casa...



Pág. 12 e 13

Visitas de Estudo

Pág. 14 a 17



AINDA NESTA EDIÇÃO:

...em entrevista	Pág.3 e 4
GIAA	Pág.4
Atividades	Pág.5 a 9
Concurso Literário	Pág.7
Biblioteca	Pág.10 e 11
Visitas de Estudo	Pág.14 a 16
Intercâmbios	Pág.16 e 17
Desporto Escolar	Pág.18 e 19
Matemática	Pág.20
Dia do Agrupamento	Pág.24



Pág. 24



Opereta "Nos montes de Viriato"

Produção do Prof. Carlos Salvado

Notícias BioAromas

Pág. 8 e 9



CANTINHO DO PRÉ-ESCOLAR E DO 1º CICLO



Pág. 22 e 23

Editorial

Prof. António Manuel Silva

Está a chegar ao fim o ano letivo de 2012/13 e o NOVA GERAÇÃO mostra-se novamente a toda a comunidade escolar reportando nesta edição a grande panóplia de iniciativas e atividades programadas e concretizadas pelos diversos estruturas educativas no terceiro período letivo.

O ano escolar começou bem, decorreu com normalidade mas está a terminar com alguma confusão motivada pelos problemas levantados com a disputa sindical entre os docentes e a sua entidade empregadora, o Ministério da Educação e Ciência. Não sendo propriamente uma questão específica do nosso Agrupamento e não tendo afetado a realização dos exames, a verdade é que as reuniões de avaliação têm sofrido alguns contratempos que poderão causar atrasos na programação do futuro ano letivo.

Alunos, professores e funcionários do Agrupamento trabalharam bem, na generalidade, durante o ano e merecem agora umas boas férias retemperadoras. Os tempos estão difíceis e todos precisam de carregar baterias para o novo ano letivo.

Como em tudo, também aqui há espaço para melhorarmos o nosso trabalho. Olhando para o conjunto das atividades desenvolvidas, talvez tenha chegado o tempo de todos nos focarmos mais e melhor no que é essencial do nosso trabalho e definirmos as verdadeiras prioridades.

Os alunos devem estudar, saber e compreender a realidade, e dá impressão que se instalou a ideia de que não se pode saber e compreender senão aquilo que se faz por si próprio. Passou-se a substituir, tanto quanto possível, o aprender pelo fazer. A intenção não é a de ensinar um saber mas a de inculcar um saber-fazer.

O resultado é uma espécie de transformação das escolas em organizações onde, na impossibilidade de se aprender trabalhando, se leva a criança e os jovens a tentarem aprender jogando, na tentativa de os manter activos na aprendizagem. Só que, a pouco e pouco, parece que as crianças e os jovens foram adquirindo o hábito de jogar em vez do de trabalhar, que seria a melhor forma de elas entrarem no mundo dos adultos, depois da fase transitória da infância e da juventude.

Os professores devem ensinar e educar, devem focar-se na atividade da sala de aulas e devem criar as condições para que as crianças e os jovens cresçam e se formem como seres humanos e cidadãos. O tempo para realizar voa, gasto tantas vezes em reuniões desnecessárias e muitas vezes inúteis e em

burocracias tantas vezes desnecessárias e demasiado complexas e em atividades com pouco significado positivo no processo de aprendizagem dos alunos.

Às vezes, olhando para as inúmeras atividades, ações, iniciativas e solicitações, dá impressão que a Escola ultrapassou a missão fundamental para que foi criada e está a transbordar de missões que talvez não devessem ser da sua competência. Às escolas foi atribuído um número infinito de missões que pouco têm a ver com o ensino e com o conhecimento. Missões como a proteção do meio ambiente, a preservação do património cultural, o combate à droga e à toxicodependência, a educação para a saúde e a educação sexual, a preparação para lidar com situações de emergência, a promoção de comportamentos saudáveis, a educação alimentar, a educação para o consumo, o combate aos maus tratos e à violência doméstica, a educação para a cidadania, a prevenção da delinquência juvenil (...) caíram no âmbito das escolas e fazem-nas transbordar. O que a Escola deve assegurar é que todas as crianças adquiram uma base comum de conhecimentos e, simultaneamente, promover diferentes vias de escolaridade, percursos adaptados às inclinações e aos projetos de cada um. Só em **casos excecionais** atender a outras missões.

Esta edição do nosso jornal mostra o que melhor foi feito neste terceiro período letivo. Tenhamos presentes todas as outras atividades do primeiro e segundo períodos e questionemos quantas delas elas tiveram a utilidade e os resultados compatíveis com o esforço, a dedicação, o tempo e os recursos humanos e materiais envolvidos. Talvez fosse boa ideia começar a pensar em reduzir a quantidade de atividades em benefício da sua qualidade e da sua utilidade para o processo educativo e formativo dos nossos alunos.

Durante o ano, a rubrica "Santos da Casa..." mereceu destaque especial no NOVA GERAÇÃO. Aqui trouxemos a Professora Olívia Cardoso e o Professor António Manuel cujas carreiras docentes se afirmaram e consolidaram na nossa escola. Esta edição traz à estampa uma conversa com a nossa Diretora, Professora Maria João Pereira, que há anos a esta parte tem integrado vários conselhos diretivos e que acaba de tomar posse para um novo mandato como Diretora do Agrupamento de Escolas de Proença a Nova. Leitura atenta das suas palavras é o que aconselhamos.

até junho de 2014

Projeto de ciência

Inês Cardoso

Ateliers, atividades com cientistas e uma feira aberta à comunidade são algumas das iniciativas do projeto da Associação de Pais.

Desenvolver atividades experimentais de ciência em diferentes níveis de ensino, promover a ida de cientistas às escolas e organizar uma Feira de Ciência aberta a toda a comunidade são os principais objetivos do projeto Floresta de Ciência, desenvolvido pela Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, na sequência de uma candidatura aprovada pela Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica.

As atividades iniciaram-se em abril e irão decorrer até junho de 2014, em parceria com o Centro Ciência Viva da Floresta e o Agrupamento de Escolas, abrangendo os diferentes níveis do pré-escolar ao 3º ciclo. Nos últimos dois meses foram desenvolvidos ateliers com as turmas do ensino pré-escolar e primeiro ciclo e o dia do agrupamento incluiu igualmente atividades com alunos do 2º e 3º ciclos.

A 15 de maio, Anabela Marisa Azul foi a especialista convidada para falar da importância dos fungos para a floresta, numa sessão dirigida a alunos do 5º ano. Além de uma visita de campo em que mostrou exemplos de

espécies com grande presença nos pinhais do concelho, a iniciativa contemplou uma degustação de cogumelos.

Investigadora da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Anabela Marisa Azul é especialista em fungos e está envolvida em diversos projetos que visam aproximar a ecologia e a sociedade, sendo autora de obras dirigidas ao ensino pré-escolar e 1º ciclo, que procuram transmitir de forma simples conceitos científicos. Dar aos alunos a possibilidade de conhecer cientistas, percebendo a proximidade entre o trabalho de investigação e a realidade concreta que os rodeia, é o que pretende a iniciativa "O cientista vem à escola", que trará mais convidados ao agrupamento durante o próximo ano letivo.

Outra das iniciativas a desenvolver no próximo ano é um concurso de projetos científicos, adaptado a várias idades e com um tema ainda a apresentar.

Pretende-se que o planeamento do próximo ano letivo seja feito em estreita colaboração com as escolas, de modo a aproximar sempre que possível os temas explorados dos programas curriculares, para que o projeto seja uma mais-valia para as aprendizagens dos alunos.

MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL PARA O AGRUPAMENTO 157 – Proença-a-Nova

(extrato do discurso de justificação pronunciado pelo professor Gil)

O Escutismo é uma escola de virtudes e escolas destas rareiam cada vez mais... Infelizmente!

Os princípios por que se rege são essencialmente pedagógicos e humanistas e não se vê que o cariz religioso que o informa lhe possa conferir sectarismo de qualquer espécie ou lhe diminua o seu papel formador de espíritos livres, socialmente empenhados e verdadeiramente esclarecidos. Não, os escuteiros não são um grupo de patetas alegres, são jovens que crescem equilibradamente em contacto com a Natureza e aprendem no grupo o valor da partilha da fraternidade e corresponsabilização.

O escutismo só pode parecer ingénuo e anacrónico para quem está de fora. Perguntem aos pais e professores se veem nos filhos e nos alunos os efeitos nefastos desta escola de Princípios! Perguntem aos psicólogos se a socialização dos adolescentes perde impacto com o convívio com os mais velhos!

Minhas senhoras e meus senhores! O Agrupamento 157 de Corpo Nacional de Escutas, sediado e ativo em Proença-a-Nova, desde há



cinquenta anos, não precisa que eu venha aqui justificar a proposta da Câmara Municipal, aprovada por unanimidade, em sessão expressa da Assembleia Municipal de 7 do corrente mês de junho, de agraciação com a Medalha de Mérito Municipal a esta entidade concelhia, pois o mérito está à vista de todos, nos fins de semana de cada semana, e entra na casa de muitos proencenses e na escola e na sociedade.

...em entrevista

CAROLINA CATARINO

António da Mata, 8ºB

Carolina Catarino, aluna da nossa escola, do 8ºB, é uma nadadora federada. Empouco mais de 1 ano já ganhou mais de 20 medalhas, é bicampeã regional de 100m e 200m costas e foi selecionada para a seleção da ANIC (Associação de Natação do Interior Centro). Estreia-se com alguma relutância neste jornal como entrevistada, pois não gosta de protagonismo.

Nova Geração – Quando nasceu esta paixão pela natação?

Carolina Catarino – Comecei a nadar desde os 4 anos, em aprendizagem, aqui em Proença, durante 9 anos. Aos 13 anos, a minha mãe achava que eu nadava muito bem e inscreveu-me na natação de competição na Sertã. Primeiro, foi apenas para experiência, mas depois gostei muito e continuei. Já nado lá há cerca de 1 ano.

N.G. – Já comesas a ser reconhecida pela população?

C.C. – Não, apenas por quem segue o meu percurso.

N.G. – E como te sentes perante isso?

C.C. – Para mim, é esquisito, mas também é “giro”, [risos] é uma situação interessante.

N.G. – Qual é a sensação ao receber prémios?

C.C. – É bastante bom... Dá-nos uma sensação de recompensa do esforço feito e orgulho por termos alcançado objetivos, mas, ao mesmo tempo, também é mau, porque eu sou muito tímida e, ao ver tanta gente a olhar para mim, sinto-me extremamente envergonhada.

N.G. – Como é óbvio, para alcançares tantos prémios é necessário treino. Podes explicar o teu plano de treino?

C.C. – Treino 5 vezes por semana, os treinos podem ser de 1 até 2 horas, à noite, depois das aulas. As competições realizam-se quase sempre ao fim de semana, normalmente há 2 competições por mês.

N.G. – Mesmo frequentando os treinos consegues ter tempo para

o trabalho escolar?

C.C. – Sim, as minhas notas baixaram, mas continuam razoáveis. Mas a natação também ajudou, porque recebemos prémios de mérito escolar, e isso dá mais motivação para estudar. Os treinos tiraram-me muito tempo livre, em vez de poder ir ao cinema ou estar com os meus amigos, tenho que estar a fazer trabalhos, a estudar ou em competições.

N.G. – Quando atingires a idade adulta, esperas tomar a natação como trabalho a tempo inteiro ou queres ter outra profissão?

C.C. – Gostava de tentar conciliar as duas coisas o mais tempo possível. Depois logo se vê que rumo seguir.

N.G. – O facto de teres uma lesão permanente no joelho, torna ainda mais espetacular a quantidade de prémios arrecadados. Esta lesão afetou de algum modo a tua performance em alguma competição?

C.C. – Sim, já parei muitas vezes no meio de uma prova por causa de dores muito fortes no joelho. Normalmente, eu faço um esforço para superar as dores e continuar a prova, mas às vezes são mesmo fortes e tenho que parar a meio.

N.G. – Alguma vez pensaste em desistir da natação por causa da lesão?

C.C. – Por causa da lesão não, mas devido ao esforço e à escola, já pensei. Mas isto é o que eu gosto de fazer...

N.G. – Também sei que a tua irmã está a seguir as tuas “pegadas”, o que achas disso?

C.C. – Acho muito bom porque, para além de ela gostar muito de nadar, ela também nada bastante bem.

N.G. – Qual é o sonho que desejais realizar neste desporto?

C.C. – Como quase todos os nadadores, desejo é ir aos Jogos Olímpicos. Ao mesmo tempo também era mau, porque se quando estou presente em competições “pequenas” fico bastante nervosa, então, se estivesse para nadar nos Olímpicos, eu acho que me dava uma “coisinha má” [risos]...

N.G. – Para além da natação, tens algum outro passatempo?

C.C. – Eu antes andava no Futsal, aqui na escola, mas a natação e o futsal ao mesmo tempo eram demais e ficava muito cansada e as dores no joelho também aumentavam, então tive que desistir do futsal para continuar na natação. Outros passatempos como a natação não tenho, mas gosto



bastante de praticar basquetebol em casa e também sou viciada em Facebook...

N.G. – Tens alguém que te sirva como referência/ídolo na natação?

C.C. – Sim, a nadadora lituana Rūta Meilutytė, porque com apenas 16 anos já participou nos Jogos Olímpicos de Londres, no ano passado.

N.G. – Qual é a melhor parte em participar em competições?

C.C. – É mesmo quando acaba, porque aí conseguimos ver se o esforço foi recompensado. Por outro lado, todo o espírito de equipa e camaradagem que há até com nadadores de outras equipas é fantástico.

N.G. – Se pudesses dizer algo, para promover a prática de

natação, o que dirias?

C.C. – É assim... se for em aprendizagem, é bom para ter uma boa saúde e é um desporto que ajuda em certas doenças. Se for em competição, ainda é melhor, porque quem pratica, fica com uma boa forma física.

N.G. – Queres acrescentar alguma coisa?

C.C. – Esta entrevista foi muito complicada, porque sou muito tímida, e acho que ainda não alcancei nada, há ainda muito trabalho para fazer ...

N.G. – Agradecemos o teu testemunho, que pode servir de inspiração àqueles que dizem que “há muita vida para além da escola” e que não são capazes de conciliar isso com a vida escolar.



VISITE A EXPOSIÇÃO de Trabalhos Elaborados pelos Alunos

no âmbito das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica do 2º Ciclo e de Educação Visual do 3º Ciclo



Organizadores:

Professores Teresa Ventura, Maria da Luz Vilela e Paulo Santiago

CHEFE DE QUADRO DE HONRA DOS BOMBEIROS DE PROENÇA-A-NOVA

Turma do CEF - Bombeiros

A profissão de bombeiro exerce um grande atrativo sobre os jovens, não só pelos atos heroicos de que a imprensa se faz eco com alguma regularidade, mas também pelo espírito de grupo que se pressente nas associações que trabalham em prol da Humanidade. A vontade de conhecermos de perto o pensar e sentir destes homens e mulheres com espírito solidário, levou-nos a entrevistar um dos membros do Quadro de Honra dos Bombeiros da nossa terra.

Aluno - Se não for indiscrição, pode dizer-nos o seu nome completo e idade?

Chamo-me Luís Filipe Laia Martins e tenho 56 anos.

Aluno - Com que idade iniciou a profissão de bombeiro? Quais os motivos que o levaram a optar por esta carreira?

Em Fevereiro de 1979. Houve um violento incêndio em Vales de Cardigos, havia poucos bombeiros e alguns residentes da zona foram chamados para colaborar. Na altura tinha cerca de 18 anos.

Aluno - Qual foi a sensação quando vestiu a farda pela primeira vez?

Foi uma sensação muito bonita, apesar de, naquele tempo, a farda ser constituída por um fato tipo macaco, umas botas tipo caçador e um boné. Claro que esta farda evoluiu muito e hoje as fardas são muito mais sofisticadas e também muito mais caras.

Aluno - Qual a tarefa que desempenhou com maior prazer?

O que dá maior prazer a um bombeiro é salvar uma vida ou fazer nascer uma vida. Mas também é importante combater um incêndio o mais rápido possível para causar menos danos.

Aluno - Na sua opinião, qual é a principal missão do bombeiro?

É o socorro em todas as áreas.



Aluno - Na sua longa carreira, qual foi o momento que mais o marcou quer positivamente, quer negativamente? E porquê?

Quanto aos aspetos negativos não há e quando ocorrem devem ser ultrapassados...

Quanto aos aspetos positivos, são muitos, quando as coisas correm bem.

Aluno - Refira alguns dos deveres, direitos e regalias, no seu entender, mais importantes dos bombeiros.

Os bombeiros estão sob a tutela da autoridade nacional da proteção civil, e no meu entender, os bombeiros não têm grandes regalias, uma vez que desempenham uma profissão de risco, o seu trabalho não é reconhecido nem devidamente remunerado. Relativamente aos deveres, os bombeiros têm de cumprir com uma escala de serviço exigente e comparecer prontamente a cada toque de sirene. Alguns dos direitos são: os estudantes têm direito ao reembolso de propinas e no caso de morte é atribuído um subsídio ao agregado familiar.

Aluno - Pode informar-nos acerca do tipo de ocorrência para o qual os bombeiros são mais chamados?

As ocorrências para as quais os bombeiros são mais chamados são as de emergência médica e transporte de doentes.

Aluno - Vivemos numa sociedade em mudança constante, como encarou a entrada das mulheres nos bombeiros?

Encarei muito bem, uma vez que já havia mulheres na corporação quando eu ingressei. Considero que as mulheres são uma mais-valia para este serviço.

Aluno - Há quanto tempo deixou o quadro ativo? Atualmente, como ocupa o seu tempo?

Há dois anos e atualmente encontro-me a desempenhar funções na secretaria.

Aluno - Há quanto tempo pertence ao Quadro de Honra e o que isto representa para si?

Há dois anos. Os bombeiros que se encontram no Quadro de Honra têm uma função apenas de representação, não podendo participar nas ações no terreno, sem prévia autorização de um superior.

Aluno - Tem filhos? Se sim, algum deles decidiu exercer esta profissão?

Sim, tenho um filho de sete anos, que já se interessa por esta profissão. Gosta de ir ao quartel e conviver com os bombeiros.

Aluno - Neste momento, o nosso país enfrenta uma crise transversal a todos os setores e afeta todos os cidadãos. Quais as principais dificuldades que enfrentam os bombeiros?

As corporações enfrentam graves problemas, pois as despesas são muitas e não há como pagá-las. Os materiais e as viaturas são extremamente caras e o estado não investe em determinados serviços, bem como nem sempre paga atempadamente o transporte de doentes. Para conseguir ultrapassar estas dificuldades realizamos peditórios e contamos com o apoio do município e da junta de freguesia.

G I A A

Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno

O jornal escolar é um veículo privilegiado para divulgar informação junto da comunidade educativa. Daí que estejamos, mais uma vez, a dar conhecimento do funcionamento deste gabinete à comunidade educativa. Este espaço temestado aberto aos alunos, quarta-feira no período da tarde e a sua frequência não é obrigatória. Desde logo, compreensivelmente, não temos conseguido que os alunos, por sua livre iniciativa sejam assíduos. Daí que o sucesso da nossa atuação se prenda com a programação de atividades que são divulgadas aos alunos pelos diretores de turma. No dia 8 de maio realizámos uma atividade a que chamámos «comboio da saúde» e a cada «carruagem» atribuímos uma função: exercício físico, «pesar e medir», saúde mental, saúde oral e «em casa o que fazemos por uma vida saudável?». Tivemos a colaboração de



A equipa do Projeto de Educação para a Saúde
Professoras: Atilde Fialho, Filomena Dias e Paula Lopes

professores de educação física, de duas enfermeiras que exercem a sua atividade no Centro de Saúde, da psicóloga do Agrupamento e da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento. E foi nesta última colaboração que reside a inovação que introduzimos: fazer os pais (neste caso na pessoa da presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação) interagir com os alunos de forma a tornar as mensagens mais consistentes e com maior eco junto da família.

Conseguimos uma participação elevada e um nível de satisfação significativamente positivo que nos motiva a que desta ou de outras formas prossigamos um trabalho que permita valorizar a educação para a saúde como uma área de educação global e reforçar o princípio de que qualidade de vida implica segurança e prevenção.

Atividades...

EDUCAÇÃO VISUAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Prof. Francisco Cabral

O desenvolvimento sustentável foi o tema central escolhido, aglutinador dos projetos e atividades desenvolvidos este ano letivo na disciplina de Educação Visual, tanto para os alunos do 8ºC, 9ºA e 9ºB, como para os frequentadores do atelier “Aprender Fazendo”, de que alguns fizeram parte.

O 8ºC centrou-se nos habitats naturais tendo em conta a proteção da floresta, criando a “capa” para um panfleto e a identidade visual na “decoração” de uma viatura tudo para um provável “clube da floresta” e sua atuação de sensibilização/proteção.



No terceiro período, dentro do espírito da reciclagem, desenvolveu o projeto “reciclar reutilizando” utilizando embalagens PET (politereftalato de etileno) muito utilizadas desde a década de 70 e que podem permanecer na natureza até 800 anos. Este projeto de reciclar fazendo arte teve a prestimosa colaboração da VALNOR e o generoso apoio da Junta de Freguesia de Proença-a-Nova dando origem à participação no dia do agrupamento com uma exposição que foi do agrado de todos e motivou os mais jovens a fazerem o mesmo.



O 9ºA/B dedicou-se à questão da preservação das espécies e consequente criação (desejo) de um ecoparque residencial assente no conceito da bioarquitetura, desenvolvendo projetos na área do design de comunicação/gráfico e da arquitetura modular.



Quanto ao atelier “Aprender Fazendo”, tendo como base o tema “reciclar, reutilizar, criar” participou, na época do Natal, na exposição de Reis Magos organizada pela Biblioteca Municipal;



Promoveu, no dia 21 de fevereiro, uma ação de sensibilização/informação para os professores do Agrupamento por um técnico da VALNOR;



Participou no dia 21 de março na ação de sensibilização levada a cabo pela autarquia no viveiro municipal (troca de pilhas e lâmpadas por plantas)



e coordenou a exposição de trabalhos do 8ºC, anteriormente referida.

NOTA: Como sempre, vai-se realizar o Atelier de Férias, entre os dias 1 e 12 de julho, das 09:30h às 12:00h, contando já com pré-inscrições.

Nada se faz sem trabalho, mas, como diz o ditado, “... parar é morrer...”.

Bem haja a todos os que comigo colaboraram. Boa férias.

O PRIMEIRO ANO DE FORMAÇÃO DOS NOSSOS SOLDADOS DA PAZ

CEF de proteção, socorro e salvamento.

Prof.^a Ivonne Baldaia
coordenadora do CEF - Bombeiros

O curso CEF proteção, socorro e salvamento é constituído por três componentes: sociocultural, científica e tecnológica. Além dos importantes ensinamentos proporcionados pelas disciplinas das componentes sociocultural e científica na formação dos nossos alunos, o papel principal foi desempenhado pelas disciplinas da área tecnológica (tecnologias de base, técnicas de socorro e salvamento e técnicas de extinção de incêndios).

No início do ano letivo, os

discentes mostravam-se ansiosos e impacientes quanto às aulas práticas: “seriam úteis?” “poderíamos aplicá-las à realidade?” “teríamos meios para praticar?”; quantas perguntas sem resposta à vista! À medida que as atividades apareciam, aperceberam-se que, afinal, o curso estava a corresponder às suas expectativas. Que bom!

Foi nas instalações do quartel dos bombeiros de Proença-a-Nova e no âmbito da disciplina de técnicas de

socorro e salvamento, que começaram a dar os primeiros passos nos meandros da avaliação de vítimas em caso de doença súbita, fornecimento de suporte básico de vida, imobilização dos membros inferiores/superiores, aplicação de colar cervical, controle de hemorragias, avaliação da glicemia capilar e/ou avaliação da saturação de oxigénio no organismo. Quanto à disciplina de Tecnologias de base, após ter decorrido uma fase letiva mais teórica, a turma teve contacto e

assistiu *in loco* a uma Queima de Resíduos com o objetivo de compreender a fenomenologia da combustão, as diferentes fases de um incêndio e o manuseamento dos agentes extintores.

Estas atividades permitiram aos nossos alunos a dinamização de duas oficinas práticas destinadas à comunidade escolar, aquando da comemoração do dia internacional da proteção civil, bem como um simulacro de incêndio, no dia do agrupamento.



A acrescentar às atividades em contexto escolar, a turma realizou várias atividades de enriquecimento curricular como: visita de estudo ao Centro de Ciência Viva da Floresta em Proença-a-Nova, visita de estudo ao Comando Distrital de Operações de Socorro da Autoridade Nacional de Proteção Civil do Distrito de Castelo Branco e uma visita de estudo à Feira Segurex na FIL e ao Pavilhão do Conhecimento em Lisboa.



Vamos ver então algumas opiniões, sobre a turma, proferidas pelos seus professores e outros elementos da comunidade escolar e saber qual o balanço que alguns dos protagonistas desta história fazem deste primeiro ano de trabalho:

“São participativos e gostam de estar ocupados com atividades práticas.” (Prof. Paulo Antunes)

“Só com muita calma e dedicação se lhes consegue tocar no coração.” (Assistente operacional, Sra. Maria de Jesus Lopes)

“Como diretora de turma, aceitei o grupo conforme se apresentava, ciente de que o importante seria contornar as dificuldades e enaltecer as qualidades de cada um. Disponibilidade, tolerância, respeito mútuo, trabalho, muito carinho e atenção foram essenciais neste caminho. Os resultados falam por si e mostram que todos merecemos uma

segunda oportunidade.” (Prof.^a Ivonne Baldaia)

“Seguem o seu sonho que é de facto algo muito útil e importante para toda a sociedade. Estes jovens são empenhados e é notável a sua evolução, não só em termos de aprendizagem técnica, mas também enquanto indivíduos.” (Sónia Miguel 11º C)

“Inicialmente, o curso foi criticado por parecer uma maneira fácil de atingir o 9º ano, mas ao contactar com a turma, nota-se o trabalho destes alunos e o facto de estarem ligados ao termo Bombeiro.” (Gabriel Cardoso, 11ºB)

“CEF-B=12X (paciência + esforço + dedicação)” (Prof.^a Célia Santiago)

“No início, pareciam um grupo de jovens num caminho sem saída, mas aquilo que os meus olhos veem agora são 10 rapazes e 2 raparigas a quem foi dada a oportunidade de crescer, aprender, acreditar em si próprios e mostrar a todos o seu verdadeiro

potencial.” (Ana Margarida Almeida, Psicóloga)

“Mostramos que podemos ser uma turma unida e a prova disso foi o nosso desempenho na comemoração do dia da Proteção Civil.” (Daniel Santos e Cristiana Mendes, CEF-B)

“Na minha opinião este curso foi uma mais-valia para mim e para os meus colegas. Aprendemos muitas coisas novas e agora sei que quero ser bombeiro para poder ajudar os outros.” (Pedro Cardoso, CEF-B)

“Tem sido um ano de algumas vitórias e derrotas, mas o balanço final é positivo.” (David Nogueira, João Branco e Samuel Alves, CEF-B)

“Gosto muito de todas as atividades práticas que realizamos na componente tecnológica, mas questiono-me se algum dia serei bombeiro.” (Roberto Lourenço, CEF-B)

Atividades...

A RECICLAR TAMBÉM SE APRENDE INGLÊS

Prof. Jorge Ventura

Todos os alunos do sexto ano da escola sede elaboraram um dicionário visual na disciplina de inglês.

A partir de folhetos de publicidade, jornais e revistas usadas lá foram recortando imagens e letras, consultando dicionários e tradutores, colando e escrevendo os respetivos significados.

Foram, sem dúvida, muitas horas de trabalho árduo a aprender palavras novas e a recordar e partilhar muitas já aprendidas. A tarefa foi feita com muita dedicação e empenho, sempre com um pouco de diversão à mistura.

Os trabalhos foram expostos na BECR e farão parte da exposição de final de ano das disciplinas de EV e ET, que colaboraram na avaliação do domínio estético.

Esperamos que, ao visitarem as nossas exposições, outros alunos possam sentir-se motivados a realizar trabalhos semelhantes e se divirtam tanto como nós.



SERES MITOLÓGICOS NA LITERATURA

Prof. Jorge Ventura



As sereias, centauros, serpentes gigantes com sete cabeças ou mais e gigantes com um só olho vivendo no mar ou em terra, em labirintos ou céus, são seres que povoaram a imaginação do Homem desde o seu aparecimento. As façanhas dos heróis nas suas lutas constantes contra aquelas criaturas foram contadas de geração em geração e inspiraram poetas e artistas ao longo dos séculos.

A turma do 6º C quis descobrir a origem de alguns deles e o seu simbolismo. Dividiu-se a turma em seis grupos de três alunos e cada grupo tratou de um ser mitológico. Os trabalhos foram apresentados à turma com muito entusiasmo e quem os quiser consultar, em formato digital, poderá fazê-lo na BECR.



Concurso Literário – 1º Prémio – Escalão B

O SONHO

Era uma noite de trovoadas. A chuva caía, impávida e serena, de encontro ao chão, fazendo um “ping”, “ping”, incessante, nas janelas e ruas. Trovões ribombavam, riscando o céu de um lado ao outro num clarão imenso.

Era uma noite fria de inverno. Carolina, já a dormir, sozinha em casa, acordava com um trovão fortíssimo, e aproxima-se da janela.

“Ping”, “Ping”, “Ping”... continuava a chuva incessante.

A Carolina começou a pensar:

- Será que as gotas sonham? E que sonham elas?

Cismava olhando a rua, quando uma pequena gota entrou por baixo da janela e lhe disse “Olá!” com a maior naturalidade.

- Olá – respondeu Carolina, confusa. – Desde quando as gotas de chuva falam?

- Desde sempre. Apenas há algumas pessoas que nos querem ouvir. Todos os animais falam, também...

- Ou estou a alucinar, ou isto é um sonho.

- Não é um sonho – insistiu a gota. – Eu sou real.

Carolina suspirou. Provavelmente estava com febre... mas colocou a mão na cabeça, e esta estava normal.

- Ainda não te convenceste de que sou real, pois não?

Carolina revirou os olhos.

- Tenho 3.915.230 anos. O meu nome é Olívia Gota, e descendo da mais privilegiada família de gotas de chuva. Os meus pais são Luísa Geada e Pedro Gota.

- Sendo assim, também nasceste num lugar específico... e já falaste com muitas pessoas...

- Eu nasci no Zêzere, perto de Constância, onde ele se junta ao Tejo. E já falei com muitas pessoas, nove asiáticas, vinte e quatro europeias, treze americanas e uma africana. Nunca fui à Oceânia ou à Antártida... mas gostava de ir.

- Ena...

- E entrei aqui porque tens dúvidas.

- Sim, tenho... As gotas também sonham?

- Claro que sim! Mas há diferentes tipos de sonho: há sonhos, ou desejos. Eu, por exemplo, quando era pequena, desejava conhecer o mundo todo. Ainda o desejo, porque ainda não o concretizei...

- Tal como eu querer ser uma jogadora de futebol profissional?

- Também. Depois, há os sonhos que sonhamos durante o sono, ou acordados, que podem ser *dejá vu*, o que é muito raro, mas a maioria é coisas sem nexo.

- *Dejá vu*? O que é isso?

- É quando tu sonhas com algo que vai suceder, dias, meses, ou até anos depois. Também há os sonhos que nos fazem retornar ao passado, ou mesmo os pesadelos.

Carolina não respondeu.

- Eu, por exemplo, por vezes sonho, ou melhor, imagino, como será a Oceânia, ou a Antártida, que dizem ser um deserto gelado.

- Nisso não te enganas. Mas estás quase a desaparecer.

- Isso é porque tenho de me ir embora, está na hora de renovar o ciclo da água, é isso a minha missão.

- Gostei de te conhecer. Adeus.

A gota saiu para a rua e Carolina foi deitar-se. Estava cansada.

Sara, 7ºB

VISITA DA APPACDM DA SERTÃ

Projeto Escola BioAromas

A fama do Projeto Escola BioAromas chegou aos ouvidos de uma mãe de uma aluna da APPACDM da Sertã. Desde logo impulsionou junto das responsáveis a organização de uma visita/atividade. Abrangeu nove alunos e os seus sete acompanhantes.

Acordado o dia e as horas, pensamos numa atividade adequada para todos: "A EXPLORAÇÃO DOS SENTIDOS COM ALFAZEMA".

Começamos com o tato, apalpando a alfazema seca, contrastando com o fofo do enchimento dos sacos. Usando o olfato todos cheiraram a flor seca. O ambiente foi ficando perfumado com o aroma característico da alfazema. A visão/atenção foi estimulada, quer com o debulhar da planta inteira,

quer com o encher dos sacos. Depois foi dar o nó prendendo a etiqueta identificativa.

Depois seguiu-se o convívio/degustação da bolachinha e da infusão de alfazema, boa para as dores de cabeça.

Para todos foi uma experiência enriquecedora, tendo os acompanhantes dos alunos ficado muito agradados, quer com a apresentação do projeto, quer no trabalho desenvolvido. Os nossos alunos reconheceram as dificuldades dos nossos visitantes e sentiram-se úteis na ajuda prestada na execução da tarefa.

Os alunos da APPACDM viveram uma manhã diferente e levaram como recordação o trabalho que elaboraram.



DIA DO FASCÍNIO DAS PLANTAS

Projeto Escola BioAromas

Assinalámos este "Dia Internacional do Fascínio das Plantas", no dia 15, na sala B4 e dia 18 de maio no Centro de Ciência Viva das Moitas, realizando várias atividades relacionadas com as plantas.

Os participantes tinham à disposição quatro Pontos de fascínio:

O FASCÍNIO DAS PLANTAS NAPOESIA, onde através de poemas se descobriam várias plantas fazendo um percurso. O Hugo e a Jéssica tiveram tempo à tarde, mas não mostraram os resultados.

O FASCÍNIO DAS PLANTAS PELAARTE, com uma folha de desenho e aguarelas podia-se fazer a ilustração livre de uma flor/planta. Ao fim da tarde, todos fomos mais artistas.

O FASCÍNIO DAS PLANTAS COM O SOL FONTE DE VIDA, com um forno solar, confeccionou-se bolo de chocolate com hortelã pimenta. Apesar do tempo, cozeu e deu para provar. Degustámos também fruta desidratada.

A atividade do BioAromas foi O FASCÍNIO DAS PLANTAS PELOS SENTIDOS, quer para a comunidade escolar, quer no CCVF.

Para "A DESCOBERTA DOS AROMAS" tínhamos quatro áreas. Na área do olfato estava a Jacinta e o Francisco com sete caixas de cheiros de plantas aromáticas. A área da visão era composta por duas caixas com doze plantas secas e a responsável era a Jéssica; A área do tato tinha seis sacos de pano com plantas frescas para serem identificadas com as mãos, mas com os olhos vendados. Na área do paladar estava a Ana Paula com a professora São. Aqui era dado a provar três tipos de infusões e bolachas tendo-se de registar as suas características. A Cristina estava na exposição



e venda/mostra dos nossos produtos BioAromas. O professor Miguel era o controlador da logística e o repórter fotográfico.

Foi uma atividade gira onde toda a gente participou. Como no CCVF, a atividade decorreu junto à Mediateca, também se aproveitou os computadores para passar uma apresentação relativa ao dia e navegar na internet atualizando informações e realizando jogos.

Fomos visitados por muitas pessoas e alunos. No CCVF os amigos do passeio turístico e várias famílias. Gostamos de conversar e partilhar os nossos aromas.

Em Comunicação fizemos textos de avaliação e a palavra final mais dita por todos sobre o dia foi: espetacular.



Atividades...

EXTRAÇÃO DA 'ESSÊNCIA DO LIMÃO'

Projeto Escola BioAromas



Os alunos e docentes do Projeto Escola BioAromas deslocaram-se quarta-feira, dia 8 de maio, ao CCFV-Centro de Ciência Viva da Floresta, nosso parceiro e amigo, para realizarem a atividade de extração da essência do limão. A nossa Cristina forneceu a matéria-prima, trinta limões amarelinhos, a Câmara, como sempre, cedeu o transporte.

Recebidos pela técnica e amiga Catarina, fomos para o laboratório. A

atividade de extração a frio exige minúcia, força e pontaria. Muito bom para a motricidade fina e para a concentração. Partilhamos as imagens, pois assim pode fechar os olhos e imaginar o aroma que fica no ar e nas mãos.

Para mais tarde recordar e ficar com o aroma de limão durante muito tempo, fizemos "Sacos de cheiro", assinalando assim o tema das festas do município "O Limão em Festa".

BIOAROMAS RECICLA

Projeto Escola BioAromas

É com gosto que partilhamos o nosso pequeno contributo para um Mundo melhor e mais limpo, reutilizando materiais que iriam para o ecoponto amarelo – plásticos. O "Projeto Escola BioAromas", depois da participação do professor Eduardo Miguel no atelier "Aprender Fazendo", realizado na nossa escola com o tema "RECICLAR É PRESERVAR", orientado pelo técnico de sensibilização/imagem da VALNOR, Fernando Nunes, teve várias atividades Amigas do Ambiente:

Com a ideia do André de fazer o vaso e respetivo sistema de recolha de água, utilizando garrafas de água de litro e meio, iniciámos a plantação de Erva Príncipe com os novos rebentos do nosso canteiro nos viveiros da Câmara Municipal. Igualmente, com os rebentos da Hortelã Menta colhidos no nosso canteiro/mostra da escola, fizemos a sua transplantação para os novos "vasos". Ficaram tão jeitosos que pensamos em tê-los nas Festas do Município.



Soubemos aproveitar as taças de gelatina da nossa cantina e, com terra bem composta, fizemos a sementeira de Perpétua Roxa. Foi um trabalho em série, no qual os rapazes, desde misturar a terra, furar a taça, enchê-la com terra, colocar-lhe sementes e posteriormente regar, permitiu que obtivéssemos plantas novas que já transplantámos para o local definitivo.



Foram atividades do estudo do meio em que vivemos, e foi mais uma oportunidade de falarmos sobre a importância de todos termos atitudes e pequenos grandes gestos de preservação do ambiente.

Visita de estudo - Sala de Apoio à concretização dos Currículos Individuais - Projeto Escola BioAromas

Foz dos Aromas em Maiorca, Figueira da Foz - Cesta da Camponesa, em S. Caetano, Cantanhede – Casa de Chá do Jardim da Sereia, Coimbra

No seguimento do sucesso das visitas dos anos anteriores, os professores da sala de apoio à concretização dos CEI's promoveram no dia 29 de maio de 2013 mais uma Visita de Estudo, no âmbito das PAM - Plantas Aromáticas e Medicinais.

Conseguimos envolver todos os participantes no Projeto "BioAromas": os nove alunos, cinco dos pais dos alunos, docentes, assistente operacional e colaboradores, bem como os nossos parceiros, especialmente a Câmara Municipal, que cedeu o transporte, e também pudemos contar com a presença da arquiteta Isabel Gaspar e dos técnicos do Centro de Ciência Viva, engenheiras Edite e Sónia. Da Escola Superior Agrária veio a Dra. Fernanda Delgado.

Foi mais uma oportunidade de estudo e observação "in loco" de duas empresas de produção de Plantas Aromáticas e Medicinais, bem como de um espaço, Casa de Chá, que usa

as PAM em pleno coração de Coimbra. Este espaço, gerido em parceria pela APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Deficiente Mental) e a Câmara Municipal, aproveita os antigos edifícios da Casa do Guarda e os sanitários, recuperados para criar um ambiente aconchegante e em harmonia com a paisagem envolvente.

A empresa "Foz dos Aromas" está localizada no Vale do Mondego, uma área que tem uma grande biodiversidade e é muito rica em termos de flora e fauna. Essas características permitem à Foz dos Aromas uma produção equilibrada e sustentada das suas plantas aromáticas. Fomos recebidos por Paulo Curado, que além da sua disponibilidade e explicações (por exemplo, o êxito do uso de rebentos no transplante da lúcia lima), ainda partilhou connosco Cavalinha, Stevia, Estragão francês e muita simpatia.

O almoço foi no restaurante

"Relíquia da Família", ali mesmo na praça principal. Em ambiente familiar, foi mais um momento para fomentar/interiorizar atitudes comportamentais e proporcionar momentos de lazer entre todos os parceiros do Projeto Escola BioAromas.

A viagem fez-se rumo mais a norte, para a "Cesta da Camponesa", entre Mira e Cantanhede, onde, com um solo arenoso, excelentes recursos hídricos e boa exposição solar, o professor Jorge Pedro tem os requisitos para a produção de aromáticas de excelência. Como chovia, a visita foi limitada ao pavilhão onde se efetua a secagem e embalagem das plantas, principalmente para exportação, mas também para os amigos e mercados regionais. Apreciamos a qualidade das embalagens (até têm vasos biodegradáveis) e o bom gosto do design. Ainda nos aventurámos até ao campo e viveiro, mas a chuvinha apenas nos permitiu usufruir de uma

pequena parte do hectare cultivado. Partilhamos camomila fresca, tomilho bela-luz e tomilho limão embalado.

Seguimos para Coimbra, diretos à Casa de Chá do Jardim da Sereia. Inaugurada em Fevereiro de 2011, esta casa de chá é um lugar muito especial. Está situada num local emblemático da cidade e integrada no cenário verdejante do jardim, em pleno coração de Coimbra. Pena foi que a chuva tenha limitado a visita a este espaço onde se privilegia a inclusão e a utilização de plantas aromáticas.

Aproveitámos ainda para lanchar as iguarias trazidas de casa, o que é sempre um momento de partilha de saberes e sabores aromáticos.

A visita terminou à hora prevista, tendo sido atingidos, apesar da chuvinha, os objetivos que de manhã tínhamos em mente: conhecer e promover o gosto e a realização de atividades ligadas à produção de ervas aromáticas e medicinais. Muito bom!



Notícias da Biblioteca...

EXPOSIÇÕES E OUTRAS ATIVIDADES

A BE associou-se a vários grupos disciplinares e, em parceria, colaborou na organização de diversas exposições e atividades.

"Trabalhos de Educação Visual" de alunos do Prof. Paulo Santiago que frequentam 7º, 8º e 9º ano de escolaridade com início nos dias 8, 15 e 22 de abril, respetivamente.

EXPOVISUAL 2013
EXPOSIÇÃO DE
TRABALHOS ELABORADOS
PELOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE
EDUCAÇÃO VISUAL
DO
7º ANO – 8 a 12 de abril
8º ANO – 15 a 19 de abril
9º ANO – 22 a 26 de abril
na Biblioteca Escolar





"BONECAS A TEMPO E HORAS"

Exposição de trabalhos dos alunos do 2º Ciclo.



"ESPANTALHOS"

Dos alunos do 2º ciclo, esteve patente ao público entre os dias 6 e 17 de maio e despertou muito interesse nos visitantes.



"LER SOLIDÁRIO"

Junto dos utentes da Santa Casa de Misericórdia de Proença-a-Nova promovidas e dinamizadas pelos alunos do 10ºA, 10ºB, 11ºA e 11ºC de ERM (Moral) ao longo do mês maio.

"DICIONÁRIOS VISUAIS"

Mostra de trabalhos de Inglês, dos alunos do 6º ano.



"SONS E PALAVRAS"

Concerto na BE pelo Clube da Música e destinado à comunidade escolar, dia 29 de maio.



"À LUZ DO TRABALHO"

Exposição de trabalhos de Educação Tecnológica dos alunos do 2º ciclo, aberta a toda a comunidade escolar, do dia 11 ao dia 14 de junho.



"II FEIRA DOS MINERAIS E FÓSSEIS"



Notícias da Biblioteca...

JOGO DO 24

A Biblioteca Escolar recebeu o Campeonato do **Jogo do 24**, no dia 05 de junho.



OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA

Entre os anos letivos de 2011/12 e 2012/13, decorreu uma Oficina de Escrita Criativa, ao longo de várias sessões, num cômputo de vinte horas, redundando num verdadeiro curso, organizada e dinamizada pela Prof. Bibliotecária, sob orientação do Prof. António Soares, a convite da Biblioteca Escolar Pedro da Fonseca. A escrita é um produto da cultura. E a cultura não é uma sabedoria dispensável e maçadora, pode ter momentos bastante luminosos.

Foi isso que um pequeno grupo muito heterogéneo de pessoas fez. Foi isso que a Biblioteca Escolar promoveu: ganhar experiência do mundo, o que pressupõe um amplexo de visão. Gostamos de trabalhar tradições, como amar os livros e as palavras. E das palavras conjuntas do pequeno grupo interveniente, do seio de um exercício criativo, resultou um poema. Que se partilha, em tom generoso, a uma voz.



Tudo é segredo

Naquele céu azul sem tamanho
onde bailam suspiros de amor,
tudo é segredo!
Nem areia nem costa se enrolam
nas ondas inquietas da sublime madrugada.
Nem ravinas nem rochedos se abraçam
à hora marcada do que simplesmente somos.
Nem marés sem música fogem, quando tens medo
da vela do mais longínquo barco.
Naquele céu azul sem tamanho
onde conchas de pensamento
sufocam a frágil memória
desse eterno presságio da alma,
tudo é segredo!
No horizonte do nada,
o sonho é como o negro fundo
do oceano azul.

[Letícia Fernandes (11º ano), Mariana Reis (11º ano), Carolina Rodrigues (6º ano), Isabel Garcia (prof.ª bibliotecária)]

INTERCÂMBIO LUSO ESPANHOL

No dia 30 de maio, a BE recebeu também a visita dos alunos de uma Escola de Moraleja que, numa ação de convívio e intercâmbio com a nossa Escola, permaneceram nas nossas instalações por alguns momentos e utilizaram os nossos recursos informáticos.



DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

O dia 18 de maio de 2013 foi escolhido pela UNESCO como o DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS e SÍTIOS e o tema celebrado no corrente ano é "O Património da Educação". Este título inclui todos os tipos de bens patrimoniais que, no quadro da diversidade cultural do mundo, estão ligados à educação.

A efeméride foi pretexto para uma aula de história diferente dos alunos do 10ºB. Reunidos no espaço da Biblioteca Escolar, com a presença simpática do Prof. F. Cabral que se quis associar ao grupo, analisaram e debateram um texto da UNESCO sobre os bens patrimoniais e inventariaram edifícios, sítios, materiais, manuais e outros bens ligados à educação no concelho de Proença-a-Nova, numa perspetiva de futuros trabalhos de investigação. No caso concreto das nossas aldeias, onde é possível encontrar escolas antigas, carteiras, esponjas, livros e manuais, cadernos, quadros, lápis, canetas, tinteiros, mapas e tudo o mais que nos remeta para a escola dos nossos pais e avós? Em que estado de conservação se encontram? É possível registar, inventariar, fotografar? E existe alguém disponível para falar sobre o tema? Que professores antigos ainda sobrevivem? Quererão eles dar o seu testemunho?

A conclusão pareceu óbvia. Não podemos deixar desaparecer o nosso património educacional e, se não formos nós a preservá-lo, ninguém o fará em nosso lugar.



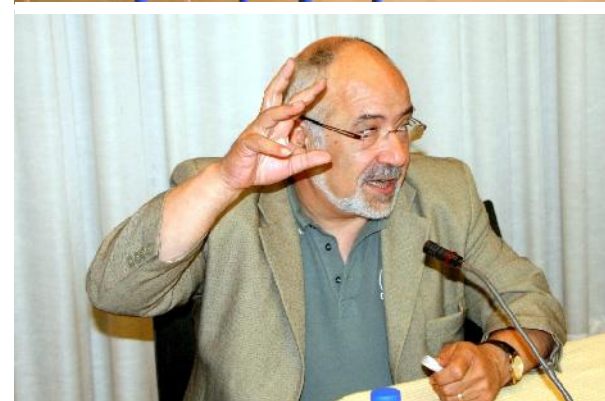
IV FESTA DO LIVRO E DA LEITURA

Decorreu, de 20 a 29 de maio, por iniciativa da BIBLIOTECA ESCOLAR e com o apoio do Grupo LEYA, a IV FESTA DO LIVRO E DA LEITURA.

O dia de abertura, contou com a presença e participação do escritor, político e comunicador MOITA FLORES que veio falar da importância do LIVRO na formação e educação dos jovens. Foi ouvido com muita atenção por um auditório cheio de alunos do ensino secundário que se mostraram interessados e participativos, ouvindo com muito interesse e colocando questões diversificadas. (De manhã, tinha estado com as crianças do 1º ciclo.) "Nunca se ajoelhem perante homem algum", "leiam muito, mesmo que não sejam os meus livros" e "ludem pelos vossos ideais" foram três ideias fortes que deixou marcadas no pensamento dos presentes.

Ao longo da Semana, decorreu nas instalações da BE a mostra e venda de obras de vários autores da literatura portuguesa e universal.

Cartazes com "nacos de poesia" de autores selecionados por alunos, espalhados no recinto escolar, convidavam à participação na IV FESTA DA LEITURA E DO LIVRO.



Santos da casa fazem milagres cá dentro...

Professora Maria João Pereira

Alguém escreveu um dia num poema dedicado à nossa última entrevistada da série "Santos da Casa", referindo-se à impressão causada pela sua primeira aparição na sala de professores do antigo colégio: "Chegaste toda vamp e a sala inteira vampirizaste!".

Já lá vão quase vinte e dois anos, desde que aqui chegou, cheia de salero, na jovialidade dos seus vinte e quatro anos. Impôs-se pela simpatia e competência profissional que esbanjava a todos, já que a sua personalidade forte não admitia meio-termo. Dirige os destinos desta Escola há mais de sete anos, marcada, é certo, pelos traços desgastantes de uma autêntica *workaholic*, mas conserva ainda a mesma dinâmica produtiva e a mesma capacidade de cativar, a que a experiência acrescentou sapiência.

Passemos-lhe, então, a palavra, à nossa Diretora Maria João Henriques Pereira, após uma breve resenha curricular.

Formação académica:
Licenciatura

Percursos profissionais: 89/90 – Profissionalização na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira; 90/91 – Professora na Escola Secundária de Oliveira de Azeméis; a partir de setembro de 91 – Professora profissionalizada do Quadro de Nomeação Definitiva da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca (na altura denominada Escola C+S de Proença-a-Nova). Integrou o Conselho Diretivo, em 1995 e, de então até 2002, exerceu a função de Vice Presidente do Conselho Diretivo/Executivo. Pertenceu à Assembleia Constituinte do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova; Coordenou o Secretariado de Exames e presidiu ao



Conselho Pedagógico. De 2006 a 2009 foi Presidente do Conselho Executivo e exerce o cargo de diretora do AE de Proença-a-Nova desde 18 de junho 2009, iniciando agora o segundo mandato.

Nova Geração (NG) – Apronúncia não engana e mostra a sua origem nortenha. Mais concretamente de onde? E como e quando chegou aqui, a Proença-a-Nova?

Prof.ª Maria João Pereira (MJP) – Nasci em S. João da Madeira e vivi sempre lá, excetuando os anos que passei a estudar na Universidade de Aveiro. Foi o concurso de Professores que me colocou em Proença-a-Nova. Na altura, tinha concorrido para o país todo, para conseguir um lugar em Quadro de Escola (aquilo a que se chamava ficar efetiva) e fiquei aqui colocada. Como tal, tive que aqui permanecer, pois os professores, naquela época, tinham que exercer funções na escola a que pertenciam,

não havendo lugar a destacamento ou mobilidade.

NG – Quais foram as primeiras impressões da vila e da escola onde acabava de ficar colocada?

MJP – Sinceramente gostei mais da escola do que da vila. Proença-a-Nova não era a vila que é hoje e as

mais realista (mas ainda otimista) em relação aos resultados que vou obter. A experiência que se adquire vivendo é valiosa, resta a cada um utilizá-la da melhor maneira.

NG – Tendo em consideração a sua experiência profissional, que mudanças mais relevantes nota no sistema educativo desde o início da sua carreira.

MJP – Considero que agora a escola precisa de dar uma resposta mais diversificada, de modo a poder integrar de forma adequada todos aqueles que a frequentam e a potenciar o sucesso educativo individual. Para além dos currículos, pede-se à escola que forme cidadãos e nesse sentido eduque para a cidadania, para a saúde, para o ambiente, para o consumo, para o empreendedorismo, etc. Por vezes, sinto que as solicitações são em demasia. A obesidade infantil está a aumentar. Como resolver o problema? Na escola. Os comportamentos sexuais dos jovens são pouco responsáveis. Como resolver o problema? Na escola. É evidente o contributo que a escola pode dar na



diferenças entre litoral e interior estavam mais acentuadas. O ambiente na escola era simpático e amigável, tendo contribuído significativamente o facto de haver diversos professores na mesma situação que eu, ou seja, afastados de casa.

NG – Quais eram as suas expectativas iniciais quando começou a carreira de professora?

MJP – As minhas expectativas iniciais seriam comuns às de muitos professores em início de carreira: *Sozinha não vou mudar o mundo, mas vou dar um contributo muito positivo nesse sentido.* Acompanhava-me uma grande vontade de trabalhar, que, pensava eu, seria suficiente para ultrapassar todos os obstáculos. Hoje continuo a ter por companhia essa vontade de trabalhar, sendo, porém,

resolução de alguns problemas, mas em articulação com outros agentes sociais e de forma a não desvalorizar as aprendizagens curriculares.

NG – Hoje é diretora do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, depois de ter integrado vários Conselhos Directivos. Quais são as principais dificuldades com se depara na gestão do quotidiano do Agrupamento?

MJP – Alguma falta de estabilidade. Muitas mudanças legislativas que provocam alterações no funcionamento de uma escola e adaptações constantes. Trabalha-se sempre a curto prazo, sendo difícil perspetivar de forma refletida o que fazer. Sinto também alguma dificuldade em lidar com situações que evidenciam falta de bom senso, por parte daqueles



Santos da casa fazem milagres cá dentro...



que as protagonizam, e que contribuem para complicar, para dificultar e não para solucionar. Felizmente são pouco frequentes.

NG – A imprensa refere com alguma frequência o “divórcio” entre os pais e encarregados de educação, relativamente à vida escolar. Quer reportar a sua visão, enquanto responsável pelo Agrupamento, sobre esta matéria?

MJP – Penso que os pais se preocupam com a vida escolar dos seus educandos e a sua presença na escola é cada vez mais frequente. O papel dos pais é essencial para potenciar o sucesso escolar individual dos seus filhos ou para que eles vão mais além. A escola, por diversas vezes, necessita do contributo dos pais, para que determinados alunos cumpram os seus deveres escolares, ou seja, para que frequentem a escola com assiduidade, para que estudem, para que se empenhem na realização das tarefas, para que se comportem de forma adequada. A maioria dos pais dá um contributo indispensável neste sentido, outros, porém, revelam falta de autoridade e dificuldades em agir de modo a conseguir a mudança de atitude pretendida, o que dificulta significativamente o papel da escola.

NG – Costuma dizer-se que o melhor de uma escola são os alunos. Também partilha desta ideia?

MJP – Se melhor do mundo são as crianças é evidente que o melhor da escola são os alunos.

NG – Ainda não há muito tempo, o Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova foi objecto de avaliação externa e os resultados foram muito bons. Quer partilhar connosco o que sentiu nessa

ocasião?

MJP – Quem veste a *camisola* não é indiferente aos resultados. Claro que os resultados obtidos me deixaram contente. Reconhecerei o trabalho feito por todos nós no sentido de fazer mais e melhor. Por outro lado, aumentaram a nossa responsabilidade, tendo em conta que a manutenção desses resultados é seguramente uma tarefa muito difícil. Assim sendo, ficou claro para todos a necessidade de continuar a trabalhar e a procurar fazer mais e melhor, na medida do possível, e de forma refletida e ponderada.

NG – Para terminar, o NG convida-a a enviar uma mensagem para toda a comunidade escolar.

MJP – Haja brio, procurem fazer o vosso melhor, procurem ir mais além.



POSSE DA DIRETORA

Prof. António Gil Dias



Foi uma cerimónia simples, mas ilustrativa da funcionalidade prática do nosso Agrupamento, a tomada de posse da Diretora, conferida pelo presidente do Conselho Geral cessante, professor Emídio Dias, no final da tarde do dia 17 deste mês de junho, e na presença dos conselheiros e da equipa que a vai coadjuvar neste seu segundo mandato.

Usando da palavra, o professor Emídio fez uma breve incursão pelo passado da empossada, realçando o seu papel determinante na melhoria da qualidade de ensino no nosso meio escolar, desde o período em que desempenhara as funções de presidente do Conselho Executivo, há sete anos atrás, e durante o período de vigência do primeiro mandato como diretora do Agrupamento, em que, consoante avaliação do Conselho Geral justificativa da

recondução para um novo mandato, foi considerado de excelência: pelo dinamismo imprimido à sua ação, pelas relações de proximidade com a comunidade escolar, pela ligação profícua com a autarquia e pela implementação da autoavaliação, condição essencial para reformular os percursos e etapas evolutivas.

A empossada, em breves e emocionadas palavras, como é seu timbre, agradeceu a confiança nela depositada e assegurou a continuidade empenhada da sua ação, até que tiver condições anímicas e essa confiança do Conselho Geral se mantiver.

As intervenções foram sublinhadas com calorosos aplausos e o ato foi encerrado com um porto de honra brindado pelo representante da autarquia, vereador João Manso, com votos de felicidade e ânimo para a empossada.

Visitas de Estudo...

PARIS EST A NOUS!

Tinha prometido a mim mesma que não, que era muito caro, muito cansativo, que já não tinha pedalada...

Mas, quando surgiu o desafio do grupo de História de levar as turmas do 9º ano a Paris para desenvolver nos alunos o gosto pela arte e pela preservação do património e da memória coletiva, achei que aprofundar o conhecimento e a prática da Língua, contactar com a realidade cultural e social dos franceses, *in loco*, também seria importante para os alunos de francês e “embarquei” de imediato no projeto, no projeto e no Boing 747 da TAP, no dia 24 de março, para regressar a 28. Cinco dias intensos de descobertas e emoções: o Louvre, a Torre Eiffel, Notre-Dame, o Arco de Triunfo, Montmartre, o Sacré-Coeur, L'Hôtel de Ville (com direito a visita guiada pelo deputado municipal Hermano Sanches, nosso anfitrião), o passeio no rio Sena... a Disney! Enfim, tudo à grande e à francesa!

Hospedados num hotel na periferia, uma noite fomos tentados a explorar o centro comercial mais próximo (15 minutos a pé) à procura de gulodices que nos fizessem esquecer os pratos fartos, mas mal confeccionados do cozinheiro magrebino. Não sabíamos que fechavam tão cedo e, muito à pressa, e quase por favor, cada um desencantou a sua consolação. De regresso ao hotel, eis que damos de caras com uma mariscada avidamente saboreada por uns chineses num restaurante típico de bairro. Ficámos todos com os olhos em bico! De tal forma que “alguém” (eu) bateu com a cabeça no poste da eletricidade plantado no passeio. Gargalhada geral e gozo. Estes miúdos não perdoam!

Muitas peripécias *sui generis* aconteceram nesta viagem, mas creio que ela ficou marcada sobretudo pela alegria e sã convivência, pelo interesse dos alunos demonstrado em cada momento da visita, pelo seu comportamento ordeiro e pela arrojada maneira com que tentaram, muitos deles, interagir linguisticamente com os nativos.

Nunca perderam a calma, mesmo na eminência de ficar em solo gaulês, porque o senhor motorista, pouco habituado à urbe dos *parisi*, se embrenhou pelo centro da cidade e quase nos fez perder o avião.

A aventura foi gratificante e, falo em nome de todos, muito há que agradecer ao Município de



Proença-a-Nova que subsidiou esta visita, dando 200€ por aluno, e pôs um autocarro à nossa disposição para nos levar ao aeroporto de Lisboa e trazer de volta a Proença. O mesmo agradecimento ao nosso Agrupamento que disponibilizou cerca de 500€ para despesas com transportes e outras, em Paris.

Do inquérito feito aos encarregados de educação, verifica-se que, tanto a organização como a pertinência desta visita de estudo, mereceram o seu apreço.

Os professores: **Ana Isidoro, Lurdes Guterres, Marcos Lopes e Olívia Cardoso** (“escriturária” da notícia) acompanharam os 17 alunos participantes: **João Garcia, Diana Xavier, Paulo Ribeiro, Rafael Sebastião, João Serra, Ana Rita Pires, Ana Maria Catarino, Francisco Martins, Francisco Ribeiro, Jorge Martins, Laura Dias, Margarida Valente, Maria Jacinto, Miguel Santos, Rita Alexandra Pires, Ana Marques, Carolina Grácio.**

Dos alunos, deixo-vos algumas opiniões e considerações.

Gostei muito da viagem e das pessoas com quem fui. Foi nesta visita de estudo que comecei a interagir melhor com a outra turma. Não gostei da receção dos pássaros, pois uma ave rara “mandou um presente” para cima do meu casaco!

Gostei muito da viagem inteira. O momento menos bom foi o ralhete que levámos da professora Olívia, no dia anterior à Disney.

Paris surpreendeu-me positivamente: as ruas, as pessoas e toda a energia que nos foi transmitida. Adorei tudo o que vi e espero algum dia poder voltar, pois foi uma viagem inesquecível.

Paris foi uma das melhores experiências da minha vida. Adorei! Adorei mesmo, pois criámos grandes ligações e aprendemos muito, para além de nos divertirmos.



A nossa visita a Paris foi a melhor viagem que já fiz. O Louvre, Versalhes, a Torre Eiffel, o elevador da morte na Disney, a RocknRoller Coast, a Space Mountain, os croissants, quatro dias seguidos a almoçar no MAC (eram em zonas diferentes) foi brutal, tudo foi excelente, espetacular!



Visitas de Estudo...

Visita A LISBOA

Ana Filipa Mendonça, 11ªA

No passado dia 7 de fevereiro, nós, os alunos do 11º ano do Curso de Ciências e Tecnologias realizámos uma visita de estudo a Lisboa, organizada pelas professoras Maria do Céu Ferreira e Teresinha Catarino.

Pelas 7h da manhã, encontrámo-nos todos no Terminal Rodoviário de Proença-a-Nova, onde alguns ainda se sentiam um pouco pesados de terem deixado o aconchego das suas casas tão de madrugada. Um dia agradavelmente solarengo esperava por nós na capital!

A primeira paragem desta viagem foi na unidade fabril Solvay, situada na Póvoa de Santa Iria, que se integrou no domínio dos conhecimentos de Química. Esta fábrica é uma produtora industrial global responsável pelo fornecimento de produtos químicos como a soda cáustica, o cloreto de cálcio, o carbonato de sódio, entre outros. Foram-nos dadas a conhecer secções de trabalho, tais como laboratórios e salas de comando, locais essenciais para manter em funcionamento todo o vasto processo de formação química. *“Aprendemos bastante sobre a produção de compostos químicos e a sua utilização”*, refletiu a aluna Adriana Martins.

Com o estômago a dar sinal de fome, almoçámos no Parque das



Nações, de onde partimos para o Cais de Sodré. Com o Rio Tejo como pano de fundo, iniciámos o passeio literário d' *Os Maias* pelas ruas mais emblemáticas desta obra de Eça de Queirós, integrada no domínio dos conhecimentos da disciplina de Português. Foi-nos possível conhecer os lugares em que Eça se inspirou para escrever a grandiosa obra *Os Maias*, podendo assim comparar a importância dos edifícios nessa época em contraste com a utilidade dos mesmos nos dias de hoje. Por vezes, a curiosidade deu lugar à indignação pelo facto de lugares tão bonitos como o Hotel Central ou o Hotel Bragança terem perdido a sua

funcionalidade inicial e já não serem valorizados de forma fiel ao seu esplendor. Desde a Rua do Alecrim até à Rua de S. Francisco, do restaurante “Tavares” até ao Teatro S. Carlos, *“foi possível ter uma imagem mais real dos locais onde as vidas das personagens deste romance trágico se desenrolaram e permitiu-nos perceber melhor a história e os acontecimentos narrados.”*, disse Maria Inês Cardoso, *“...sendo que o bom desempenho das guias contribuiu para a visita se tornar agradável.”*, acrescentou Tânia Lourenço.

Terminámos este passeio maravilhoso na Praça do Rossio, onde

se terá localizado o consultório de Carlos da Maia, personagem principal do romance queirosiano em questão, de onde regressámos às origens proencenses.

Esta visita de estudo, além de ter ajudado a adquirir conhecimentos e diferentes compreensões, poderá ter possibilitado uma nova visão dos conteúdos em questão através de uma nova perspetiva, pois já Eça de Queirós dizia:

“A rotina, numa das duas formas mais estúpidas, é a persistência caturra numa primeira impressão.”

Visita AO ECOMUSEU DO SEIXAL

Realizou-se no p.p. dia 6 de junho uma visita de estudo ao Ecomuseu Municipal do Seixal, organizada para os alunos do 9º ano da nossa escola pelo professor Paulo Santiago com a colaboração das professoras Célia Santiago, Manuela Nunes e Ana Inocência e da funcionária Cristina Paula, que também acompanharam a visita de estudo. Participaram nesta atividade educativa 46 dos 49 alunos inscritos nas 3 turmas de 9º ano de escolaridade.

O objetivo principal desta visita foi compreender a atividade industrial, nesta região limítrofe da cidade de Lisboa, até ao início dos anos 70, altura em que foi inaugurada a ponte sobre o Tejo e as mercadorias deixaram de ser transportadas exclusivamente por via fluvial/marítima entre as duas margens.

A visita foi iniciada com a deslocação ao **Moinho de Maré de Corroios**, que fica situado junto do estuário do Tejo e foi edificado em 1403 pelo Santo Condestável, Nuno Álvares Pereira, para aproveitamento da força das águas aprisionadas numa lagoa



Prof. Paulo Santiago

artificial durante a subida das marés para funcionar durante a maré baixa. O moinho tem 8 moendas (engenhos idênticos aos dos nossos moinhos de rodízio) em perfeito estado de funcionamento. Este edifício medieval pertencia a um complexo industrial moageiro, de que faziam parte 45 outros edifícios similares e que se desenvolveu sobretudo a partir de 1415, com o início da Expansão Portuguesa e do crescimento populacional da

cidade de Lisboa.

Depois do almoço, seguiu-se um **passeio fluvial** num barco à vela tradicional do Estuário do Tejo, do tipo varino, de que fazem parte 4 tripulantes e tem capacidade para 80 passageiros.

No final do passeio, que demorou 3 horas e que todos adoraram, realizou-se uma visita ao **Núcleo Naval na Arrentela**, para tomar conhecimento com a construção de miniaturas daquela e de outras embarcações

tradicionais do Tejo, realizadas à escala a partir de projetos cedidos pelo Museu de Marinha de Lisboa.

Em seguida, a comitiva deslocou-se a pé à antiga **fábrica de cortiça da Mundet** no Seixal, fundada em 1915 e desmantelada em 1988, para visitar o complexo fabril desenvolvido num terreno de 20 mil m², onde se produziam para além de rolas de tamanhos diversos, pranchas e aglomerados de cortiça, outros produtos derivados daquela matéria-prima como palmilhas, capachos, tapetes, papel de cortiça para filtros de cigarro, cartões-de-visita, o famoso papel decorativo de parede (muito utilizado até aos anos 80 do século XX) e o papel de cortiça para confeção de malas, estofos, carteiras e calçado, entre outros, onde chegaram a trabalhar mais de 2.500 operários em 1938.

Esta visita foi muito bem-sucedida, os alunos portaram-se com civismo e correção e gostaram muito daquele dia pelos conhecimentos adquiridos, pelos passeios efetuados e pela confraternização do grupo.

Visitas de Estudo...

'GOD SAVE THE QUEEN'

Adriana Antunes e Daniela Patrícia Dias

Entre os dias 5 e 8 de abril, alguns alunos do secundário fizeram uma Visita de Estudo a Londres no âmbito da disciplina de Inglês, com o objetivo de conhecer a cultura inglesa e contactar com a língua pondo à prova os conhecimentos já adquiridos.

Eram cinco horas da manhã quando o grupo de alunos, juntamente com os professores, partiram de Proença-a-Nova com destino ao aeroporto de Lisboa, para aí embarcar para Londres. Para muitos, a viagem de avião era uma novidade, existindo por isso grande ansiedade e nervosismo com esta nova experiência. Chegamos ao aeroporto de Heathrow dentro da hora prevista, com alguma fome e muitas expectativas em relação à viagem. Em primeiro lugar dirigimo-nos ao hotel e distribuímos os quartos, e depois jantamos em Convent Garden onde pudemos assistir a vários espetáculos de rua e enfim saciar a fome. Já à noite, assistimos a um musical chamado 'We will rock you', em Dominion Theatre, sendo este um tributo aos 'The Queen', uma banda britânica muito popular.

No segundo dia visitámos o museu Madame Tussaud's, onde pudemos tirar fotos com as celebridades retratadas em bonecos de cera, passeamos por Portobello Road Market onde aproveitamos para comprar lembranças e, por fim, concluímos o nosso dia com uma visita a Picadilly



Circus. No dia seguinte, fizemos uma passagem pelo Parlamento, Big Ben, Westminster Abbey, observamos a marcha do Renda da Guarda da Rainha em Buckingham Palace, fizemos a travessia pela famosa ponte 'London Bridge' e apreciamos a vista panorâmica de Londres através da 'London Eye', uma roda gigante que nos permite vislumbrar a cidade. O último dia foi dedicado aos museus mais famosos de Londres como Museu da Ciência, Museu da História Natural e British Museum onde pudemos

aprender e expandir conhecimentos sobre outras disciplinas como Biologia e Geologia, História e Física e Química.

Londres foi uma viagem memorável para todos os alunos, superando todas as nossas expectativas, visto que nos permitiu uma nova visão em relação à língua inglesa e um desejo de regressar um dia a esta maravilhosa cidade multicultural.

Queremos agradecer todo o apoio que tivemos por parte da Câmara Municipal de Proença e das juntas de freguesia de Proença-a-Nova, S. Pedro do Esteval, Peral, Montes da Senhora e Cardigos que contribuíram para que a viagem custasse menos aos nossos pais. Um muito obrigado também aos professores, Maria João Pereira e Natanael Costa, pela disponibilidade que tiveram em nos acompanhar nesta aventura!



Intercâmbio escolar:

COM O COLÉGIO PÚBLICO VIRGEN DE LA VEJA

Já os esperávamos há bastante tempo. O dia 30 de maio seria muito importante para nós, porque íamos rever os amigos espanhóis do Colégio Público Virgen de la Vega de Moraleja.

Chegaram por volta das 10.30m, altura em que terminava o intervalo da manhã, despertando curiosidade em todos os que se encontravam nos campos de jogos.

Encaminhámo-nos de seguida para o ginásio desportivo para dar início às atividades desportivas que foram coordenadas pelo professor António Louro. Formámos equipas mistas, com elementos de ambas as nacionalidades, para jogarmos futsal, mas outros preferiram jogar badminton a pares. Foram jogos muito disputados e sagraram-se vencedores o espírito de equipa e o fair play.

O almoço-convívio realizou-se no refeitório da nossa escola e a refeição servida foi do agrado dos alunos e professores. Logo após o almoço, dirigimo-nos à biblioteca escolar para que os amigos visitantes pudessem visitar aquele espaço, sobretudo a



nossa Feira do Livro que estava quase a terminar. Cerca das 14 horas, deslocámo-nos ao Auditório municipal para nos deliciarmos com "Leitura e pintura na mesma bordadura - Histórias em ponto de contar..." de António Torrado e Maria Alberta Menéres contadas pela nossa professora bibliotecária, Dra. Isabel Bessa. Os

nossos colegas gostaram muito, embora, como é natural, não tenham percebido tudo, porque algumas palavras eram mais difíceis.

Depois, regressámos à escola onde tirámos fotos de grupo e, quase a despedir-nos, ainda confraternizámos mais um pouco. Os nossos amigos partiram rumo a casa

perto das 16 horas, esperava-os uma viagem de cerca de duas horas, pelo que chegariam lá pelas dezoito horas de cá, mas dezanove horas locais. Foi um dia para recordar! Talvez para o próximo ano letivo sejamos nós a fazer-lhes uma visita...

Os alunos do quinto ano

Intercâmbio escolar:

REALCE I y II

9º ano de espanhol da EBS Pedro da Fonseca e 3º e 4º ESO de português do IES Loustau-Valverde de Valência de Alcântara



A experiência que partilhámos durante dois anos foi extraordinária e guardá-la-emos para sempre nas nossas melhores recordações! Esquecemos fronteiras e criámos pontes que nos uniram... Nada melhor que um testemunho dos alunos espanhóis, parceiros nesta aventura, para resumir estes dois anos de um projeto que muito nos deu a descobrir! ¡Hasta siempre, compañeros de Valencia!

El proyecto REALCE ha sido una experiencia muy positiva y educativa. Hemos aprendido a hablar mejor portugués y a relacionarnos en el idioma con nuestros compañeros de intercambio, el instituto Pedro da Fonseca, en Proença-a-Nova.

El primer año éramos pocos y no teníamos confianza entre nosotros. Estuvimos tres días en Proença y al final cogimos confianza y no teníamos ganas de volver a España. Tuvimos experiencias como el senderismo y "arborismo". Nos alojamos en el seminario del orden al que pertenece nuestro profesor de religión, Chema (una curiosa anécdota).

Después de un mes nos volvimos a ver pero esta vez en nuestro pueblo, en Valencia de Alcántara. Aquí ya éramos amigos y les enseñamos nuestro pueblo con varias actividades gracias al laborioso trabajo de nuestro profesor de portugués (je, je, je, ¡queremos un punto más en la evaluación!) y otros. Con los pocos recursos económicos que teníamos pudimos hacer un intercambio de varios días que fue muy enriquecedor culturalmente, personalmente y emocionalmente.

Después de un año nos hemos vuelto a ver, esta vez en la ciudad de Cáceres, donde hicimos actividades por el casco antiguo para que conocieran la historia de España. Tan solo duró un día pero fue muy divertido.

Quince días después hemos

viajado a Castelo Branco. Visitamos museos y tuvimos el honor de conocer al artista (Mestre Cargaleiro) que realizó las obras que fuimos a conocer. Es un señor muy simpático (no lo sabíamos, ¡pero es un ceramista internacionalmente conocido!) y ¡aprovechamos para sacar una foto con

él! Fuimos también al centro de interpretación de Tajo Internacional y visitamos el castillo de la ciudad.

A la hora de la comida nos divertimos tocando la guitarra y cantando canciones típicas. Por desgracia iba a ser la última vez que nos viéramos, pero en nuestro corazón

permanecerá siempre un bonito recuerdo.

<http://realce3a.blogspot.pt/>.

Continuamos a dinamizar o nosso blog, que poderá ser consultado para ver mais fotos e vídeos:





NESTUM RUGBY

O Grupo de Educação Física

A nossa escola participou, pela segunda vez, na fase nacional do projeto Nestum-Rugby, que decorreu nas Caldas da Rainha no passado dia 25 de maio e na qual participaram as equipas apuradas de todos os distritos, distribuídas pelos escalões de infantis A e B e iniciados.

Esta atividade, como tem sido apanágio da modalidade, foi bem organizada, em forma de convívio e não de competição, o que permitiu aos alunos participantes pôr em prática todas as técnicas que aprenderam sobre Rugby sem se preocuparem com o resultado final. E esta foi, acima de tudo, a grande festa desta modalidade que está a crescer no nosso país e a ganhar mais adeptos na nossa escola.

Ao longo da atividade, as equipas participaram em vários jogos com outras escolas do país e, no final, os atletas foram presenteados com lembranças, pizzas e gelados bem fresquinhos oferecidos pela organização do evento naquele dia de calor.

A atividade contou ainda com a presença do anterior selecionador nacional de Rugby, Tomaz Morais, que foi o principal impulsionador da modalidade no nosso país, tendo dado visibilidade e competitividade à “equipa das Quinas” denominada “Os Lobos”.

Foi um dia em cheio para os nossos alunos, do qual retiraram principalmente o espírito contagiante que envolve a modalidade, demarcado



pela formação do “corredor” no final de cada jogo, onde cada equipa bate palmas uma à outra, sem distinção entre vencedor e vencido.



FUTSAL INICIADAS FEMININO

Prof.ª Ana Oliveira

No dia 8 de maio de 2013, a equipa da nossa escola recebeu no Pavilhão Municipal de Proença-a-Nova a equipa do Agrupamento de Escolas de Alcains – Castelo Branco. O jogo foi bem disputado, e no final do tempo de jogo a nossa equipa obteve uma vantagem de 10-0. Deste modo, conseguimos um

lugar na Final Distrital Iniciais Femininas de Futsal, que se realizou no dia 17 de maio, no Agrupamento de Escolas João Roiz em Castelo Branco.

Na Final Distrital, a primeira equipa que a nossa escola defrontou foi a equipa do Agrupamento de Escolas do Fundão. O jogo foi equilibrado, com



iniciativa de parte a parte, e com o fair-play sempre existente. No final do tempo de jogo, a nossa equipa estava em desvantagem no marcador de 4-1.

Fomos assim disputar o último jogo, para definir terceiro e quarto lugares na fase Final Distrital de Futsal iniciais Femininas, com o Agrupamento de Escolas de Belmonte.

Neste jogo a nossa equipa apresentou-se muito coesa, com um grande espírito de luta, e com toda a vontade de ganhar. No final do tempo de jogo, obtivemos uma vantagem no marcador de 13-6.

Conseguimos assim, o terceiro lugar na Fase Final Distrital de Futsal Iniciais Femininas.

FUTSAL INICIADOS MASCULINOS

Prof. Marcos Lopes

A equipa de futsal da nossa escola (iniciados masculinos) não conseguiu alcançar a vitória na *final four* de apuramento do campeão distrital, apesar da excelente prestação conseguida em ambos os jogos.

Na meia-final, a equipa da casa defrontou uma excelente equipa do Agrupamento de Escolas do Paúl, mas algo desequilibrada no momento das substituições, sendo ultrapassada com um resultado de 4-0. Destacaram-se duas “bombas” de Ruben Martins (8ºB) e Diogo Reis (8ºC) que desbloquearam um jogo que, apesar da velocidade apresentada pela nossa equipa, se verificava equilibrado até ao momento.

Na outra meia-final defrontaram-se o Agrupamento de Escolas de Tortosendo e o Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco, mas o resultado final para nada iria contar, visto a equipa do Tortosendo apresentar um número de jogadores inferior àquele permitido pelo regulamento da competição.

Defrontaram-se então na final, as duas melhores equipas do distrito, e aquelas que melhor futsal apresentaram nas meias-finais. Apesar da enchente no pavilhão e do apoio



constante à equipa da casa, os nossos pupilos não foram felizes na finalização e cometeram dois erros defensivos graves que culminaram no resultado final de 2-0 para o Agrupamento de Escolas João Roiz. De salientar a maior experiência e maturidade da equipa adversária, que espero tenha contribuído de forma significativa para

a aprendizagem dos nossos vice-campeões distritais, que muito lutaram para alcançar um resultado positivo.

Aqui ficam os nomes dos atletas participantes nesta final, que apesar da tristeza demonstrada nos pequenos rostos, muito se devem orgulhar pela força e brio com que se debateram até final do jogo.

Participantes:

Guarda Redes: João Relvas (9ºA) e Vasco Fernandes (9ºB)

Fixos: Ruben Martins (8ºB) e Diogo Reis (8ºC)

Alas: Vasco Ladeira (9ºB) – Capitão, Jorge Martins (9ºC), Francisco Martins (9ºC), Francisco Ribeiro (9ºC) e Miguel Farinha (8ºB)

Pivôs: Diogo André (8ºC), José Pereira (9ºA) e João Garcia (9ºA)



VOLEIBOL INICIADAS CAMPEÃS DISTRITAIS

Prof.ª Mónica Cortesão

Terminado mais um ano letivo, o Grupo/ equipa de Voleibol, no escalão de Iniciados Femininos, sagrou-se **Campeão Distrital** pela segunda vez consecutiva, tendo representado o distrito de Castelo Branco nos Campeonatos Regionais realizados em Proença-a-Nova, no dia 25 de maio.

As campeãs: Catarina Catarino (6.ºA); Raquel Fernandes, Sara Martins e Mariana Pinto (7.º B); Margarida Mendonça (8.ºA); Marta Cardoso (9.º B); Ana Marques, Carolina Grácio,

Laura Dias, Maria Jacinto e Rita Pires (9.ºC).

Outras campeãs... apesar de não terem podido jogar, conseguiram transmitir, em cada treino, grande motivação, dedicação e alegria. Uma palavra especial para as alunas: Inês Lobo; Margarida Lino; Raquel Alves; e Sara Manso (5.º C).

Por fim, um agradecimento aos nossos árbitros: Paulo Ribeiro e Nuno Pires (9.ºB); Joana Lourenço (10.º B); e Bernardo Borges (10.ºTAGD).



Desporto Escolar Balanço do ano letivo

Prof. Natanael Costa



No ano letivo 2012-13, o Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova teve 7 equipas de Desporto Escolar, que permitiu a perto de uma centena de alunos, praticarem desporto de forma regular e competitiva. Os resultados, não sendo o mais importante no Desporto Escolar, foram globalmente positivos. Assim, em 2013-14, tivemos duas equipas campeãs distritais (as iniciadas em Voleibol e as juvenis em Futsal), três equipas vice-campeãs distritais (as juvenis em Voleibol, os iniciados em Futsal e a equipa de Boccia) e duas equipas que terminaram em 3º lugar distrital (os infantis masculinos no Futsal e as iniciadas também no Futsal).

Prevê-se que estas equipas

continuem a existir no ano letivo de 2013-14, possibilitando assim aos alunos continuarem a praticar o desporto que for mais do seu agrado.

Além destas equipas o Clube do Desporto Escolar também dinamizou várias atividades ao longo do ano: Mega-KM, Mega-Sprinter, Corta-Mato, Compal Air Basquetebol 3x3 e Nestum Rugby. Todas estas atividades terminaram com a participação nas finais distritais que se foram realizando ao longo do ano e, no caso do Nestum Rugby, culminou com a participação na Final nacional. A nível destas atividades o destaque vai para a Laura Catarino (4º P9), que conseguiu um honroso 3º lugar tanto no Corta-Mato Distrital, como no Mega-Km Distrital no escalão de Infantis A.

Cantinho da Matemática



Coordenação da Prof. Jorge Lourenço e Prof.^a Célia Santiago

NOTÍCIAS

No dia 04 de abril, a escola participou em mais uma edição do Canguru Matemático Sem Fronteiras. Na categoria Mini-Escolar I (2º ano), participaram 40 alunos tendo ficado, nos primeiros lugares os alunos: Henrique André (Turma P3), com 63,75 pontos; Mariana Matos (Turma P3), com 63,75 pontos; e Vanessa Fernandes (Turma P4), com 62,50 pontos. Salienta-se que a nível nacional, num total 10980 alunos, ficaram nos primeiros 100 classificados os alunos: Henrique André – 16º lugar, Mariana Matos – 16º lugar, Vanessa Fernandes – 19º lugar, Matilde Manso (P3) – 28º lugar, Evana Dias (P3) – 31º lugar, Francisco Alves (P3) – 31º lugar, Maria Rita Jacinto (P3) – 31º lugar, Martim Martins (P3) – 31º lugar, Matilde Cristóvão (P3) – 31º lugar, Rodrigo Serrano (P3) – 31º lugar, Sara Pereira (P3) – 31º lugar, Afonso Cristóvão (P4) – 41º lugar, Alexandra Cabral (P3) – 45º lugar, Guilherme Batista (P3) – 54º lugar, Rita Felício (P4) – 59º lugar, Rita Garcia (P3) – 59º lugar, Fábio Tavares (P4) – 64º lugar, Ana Dias (S2) – 69º lugar, Francisco Mendonça (P3) – 69º lugar, Inês Matias (P4) – 69º lugar, João Pedro Lourenço (P3) – 69º lugar, Inês Lopes (P4) – 74º lugar, Rodrigo Cardoso (P4) – 79º lugar, Carolina Cascalheira (P4) – 84º lugar, João Cardoso (P4) – 89º lugar, Maria Manso (P3) – 89º lugar e Pedro Martins (P4) – 89º lugar.

Na categoria Mini-Escolar II (3º ano), participaram 43 alunos, sendo os primeiros classificados os seguintes: Ana Lúcia Martins (S2), com 80 pontos; Afonso Mendonça (S2), com 76 pontos; David Ferreira (P6), com 75 pontos e Leonor Pereira (P6) com 75 pontos. Num total de 11903 alunos, a nível nacional, o primeiro ficou em 66º lugar, o segundo em 81º lugar, os dois terceiros, em 85º lugar, salientando-se, também, o aluno Diogo Ribeiro (P7), que ficou em 95º lugar.

Na categoria Mini-Escolar III (4º ano), participaram também 43 alunos, sendo os primeiros classificados os seguintes: Filipe Alves (P8), com 106,25 pontos; Mariana Sebastião, com 105 pontos; e Lúcia Banha (P8) com 101,25 pontos. Num total de 12152 alunos, a nível nacional, o primeiro ficou em 13º lugar, o segundo em 15º lugar e o terceiro em 20º lugar, salientando-se, ainda, os alunos: Inês Tavares (P8) – 23º lugar, Joana Farinha (P8) – 23º lugar, Margarida Ribeiro (P8) – 26º lugar, Benedita André (P8) – 37º lugar, Laura Diniz (P8) – 37º lugar, Beatriz Pequito (P8) – 41º lugar, Luís



Tavares (P8) – 41º lugar, Maria Ana Valentim (P8) – 41º lugar, Afonso Ribeiro (P9) – 58º lugar, Mariana Cardoso (P9) – 69º lugar e José Maria Fernandes (P9) – 82º lugar.

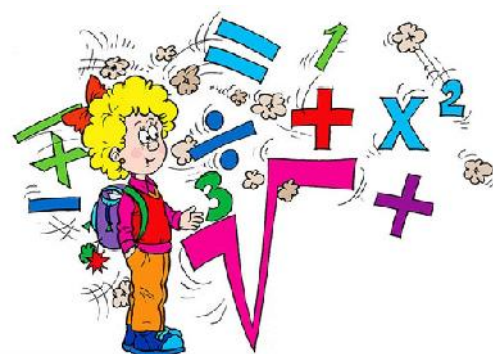
Na categoria Escolar (5º e 6º anos), participaram 37 alunos, sendo os primeiros classificados os seguintes: Miguel Martins (6º B), com 110 pontos; Madalena André (6º B), com 108,75 pontos; e Carolina Rodrigues (6º C) com 108,75 pontos. Num total de 26909 alunos, a nível nacional, o primeiro ficou em 10º lugar, e os dois segundos em 11º lugar; salientando-se, ainda, os alunos: Rúben Dias Pitas (6º A) – 50º lugar, Rui Gaspar Pires (6º A) – 64º lugar, Catarina Catarino (6º A) – 67º lugar, Carlos Ventura (5º B) – 72º lugar, Lucas Morgado (5º A) – 86º lugar, Afonso Costa (5º C) – 91º lugar, Catarina Catarino (6º B) – 91º lugar, Pedro Jacinto (6º B) – 95º lugar, Ricardo Cristóvão (6º A) – 95º lugar e Leonardo Martins (6º B) – 100º lugar.

Na categoria Benjamin (7º e 8º anos), participaram 48 alunos sendo os primeiros classificados os seguintes: Luís Lourenço (7º B), com 98,75 pontos; João Farinha (8º A), com 88,50 pontos e Pedro Marçal (7º C), com 87,50 pontos. Num total de 16589 alunos, a nível nacional, o primeiro ficou em 75º lugar.

Na categoria Cadete (9º ano), participaram 5 alunos, sendo os primeiros classificados os seguintes: Margarida Valente (9º C), com 58,25 pontos; Francisco Ribeiro (9º C), com 55 pontos; e Miguel Santos (9º C), com 39,75 pontos.

Na categoria Júnior (10º e 11º anos), participaram 12 alunos: sendo os primeiros classificados os seguintes: Pedro Sequeira (10º A), com 57,25 pontos; Cristina Lourenço (10º A), com 52,50 pontos; e Maria João Simões (10º A), com 52,50 pontos.

Na categoria Estudante (12º ano), apenas, participou a aluna, Catarina Mendonça (12º A) que obteve 59,75 pontos; e num total de 447 alunos, a nível nacional, ficou em 63º lugar.



Durante o mês, também decorreram os Campeonatos Escolares - SuperTmatik (Quiz de Matemática e Cálculo Mental), no qual participaram alunos do 8º e do 9º ano. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Quiz de Matemática – 8º ano

JOÃO ANTÓNIO FARINHA – 5º lugar
BEATRIZ MORGADO FERREIRA – 25º lugar

Quiz de Matemática – 9º ano

JOÃO PEDRO GARCIA – 21º lugar
FRANCISCO PEREIRA RIBEIRO – 35º lugar

Cálculo Mental – 8º ano

BEATRIZ SARAGOÇA ALVES – 161º lugar
JOÃO ANTÓNIO FARINHA – 281º lugar

Cálculo Mental – 9º ano

JOÃO PEDRO GARCIA – 206º lugar
FRANCISCO PEREIRA RIBEIRO – 282º lugar

De registar que o Campeonato de Cálculo Mental é a nível mundial.



O Campeonato Escolar do Jogo do 24 decorreu no dia 05 de junho, com a participação de 11 alunos do 3º ciclo.

O vencedor foi o aluno, Rui Mendes do 8º B.



SUGESTÃO:

Convidamos-te a passar pelo site <http://portalmath.wordpress.com>, onde podes encontrar imensos exercícios de matemática nas fichas formativas, fichas de trabalho, fichas de avaliação, questões-aula, testes intermédios, exames nacionais, compilações de exercícios de Exame/Testes Intermédios por tema... (e respetivas soluções), bem como curiosidades, desafios, problemas, jogos,...



IMPORTANTE:

Relembramos os alunos do 9º ano que a Prova Final é dia 27 de junho de 2013. Não te esqueças de trazer o material necessário. Até lá, bom estudo!



Ao longo do 3º período realizou-se o Problema do Mês, destinado aos alunos do 3º ciclo. Desde já os nossos parabéns a todos os alunos que, ao longo deste ano letivo, participam nesta atividade.

Cantinho da Matemática

PROBLEMA 8 – FEVEREIRO 2013

Temos quatro cartas, cada uma das quais tem um número numa face e uma frase na outra.

As frases são: “**divisível por 7**”, “**primo**”, “**ímpar**” e “**maior do que 100**” e os números são: 2, 5, 7 e 12. Em

cada carta, o número de uma face não corresponde à frase que está escrita na outra face. Qual é o número que está na carta que tem a frase “maior do que 100”?

Resposta: É o número 7.



PROBLEMA 6 – MARÇO 2013

Numa corrida de 50 metros, quando o Coelho da Páscoa acabou, o Lobo Mau estava na marca dos 45 metros. Decidiram então fazer uma nova corrida de 50 metros, tendo o Lobo Mau partido 5 metros à frente do Coelho da Páscoa.

Se cada um deles correr à mesma velocidade do que na primeira corrida, quem irá chegar primeiro à meta?



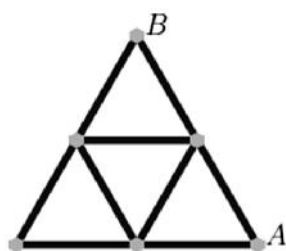
Resposta: Chegam os dois ao mesmo tempo.



PROBLEMA 7 – ABRIL 2013

Cada um dos nove passeios de um parque, cuja planificação está representada na figura, tem comprimento igual a 100 m. Ana quer ir de A até B sem passar mais do que uma vez pelo mesmo passeio.

Qual é o comprimento do percurso mais longo que ela pode escolher?



Resposta: 700 m



VENCEDOR DO PROBLEMA DO MÊS:

Inês Laia do 8º A.



MATEMÁTICA DE A a Z LETRAS G-H-I

GEOMETRIA - Ramo da Matemática que estuda as propriedades e as relações entre pontos, retas, curvas e superfícies, no plano e no espaço. Etimologicamente, a palavra geometria significa medida (metria) da Terra (geo).

GOOGOL - É o número 10^{100} , ou seja, o número composto pelo algarismo 1 seguido de 100 zeros.

GRAU DE UM POLINÓMIO - É o maior dos graus dos seus termos não nulos.

HEXAEDRO - É um dos cinco sólidos Platónicos mais vulgarmente conhecido por cubo. É um poliedro regular em que as seis faces são quadrados.

HIPOTENUSA - É o lado oposto ao ângulo reto num triângulo retângulo.

IGUALDADE DE EULER - Em qualquer poliedro convexo a soma do número das faces com o número dos vértices é igual ao número de arestas acrescido de duas unidades.

INCENTRO (de um triângulo) - É o ponto de intersecção das bissectrizes dos seus ângulos internos.

A partir do incentro podemos desenhar a circunferência inscrita no triângulo.

(fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADgono>)

Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Para nós, o Dia Mundial da Criança é muito especial, afinal é o nosso dia. Este ano, todos os alunos do 1.º ciclo do concelho de Proença-a-Nova celebrámos esta festividade no dia 3 de junho, na Sobreira Formosa.

Deslocámo-nos em autocarros e reunimo-nos todos no Largo da Feira. Quando lá chegámos, já estava tudo preparado para uma manhã cheia de atividades e animação.

Os jogos eram muito variados e com nomes muito engraçados: “O Elo

mais fraco”, “Planta em crescimento”, “Reciclagem”, “Tinoni”, “Vassouradas”, “Recauchutagem”, “Macaquinho de imitação”, “Lago poluído” e as “Galinhas saltitonas”. Divertimo-nos imenso nos insufláveis, principalmente no Titanic.

Também comemos um geladinho, para recuperarmos as forças. No final recebemos um boné colorido.

Foi uma manhã super divertida. Adorámos!!!



Visita ao Jardim Zoológico

Maria Rita Jacinto, 2º Ano

No dia 21 de maio, a minha turma e os restantes alunos da escola do 1º ciclo de Proença-a-Nova fomos ao Jardim Zoológico.

Às 7h 30m partimos. Parámos na estação de serviço de Santarém para tomar o pequeno-almoço. Depois seguimos viagem.

Quando chegámos ao jardim Zoológico estávamos todos excitados. Entrámos e vimos macacos a saltitar e algumas zebras (elas tinham riscas brancas e pretas e estavam a comer). A seguir continuámos a visita com uma guia, durante uma hora. Vimos os tigres e ela explicou-nos como é que se lhes dava comida: não era lá muito simples porque tinham de mandar os tigres para uma casinha e, depois, colocavam a carne num saco e penduravam o saco numa árvore. Se os tigres estivessem doentes, os tratadores punham o medicamento na comida.

Continuámos a visita e fomos ver as aves. Encontrámos uma arara, Jacinta: era bembonita, tinha as penas azuis e aprendemos quais eram as penas que faziam voar e quais as penas

de aquecimento.

Vimos, de seguida, coalas e cangurus que vieram da Austrália.

Depois vimos as focas, os leões-marinhos e um papa-formigas. Vimos, também, alguns pavões à solta.

Pouco depois do meio-dia fomos almoçar: eu comi panados e batatas fritas. Estava delicioso...

A seguir vimos os ursos, gorilas, búfalos, veados, suricatas, tartarugas, mais macacos, girafas, os elefantes e o rinoceronte.

A meio da tarde, fomos ao Reptilário onde havia cobras e lagartos.

Às 15h, fomos ver como se dava comida aos pinguins: era muito engraçado porque eles punham-se em fila para o tratador lhes dar o peixe.

No final comemos um gelado e fomos para o autocarro.

Depois de alguns quilómetros de viagem parámos, uma última vez, na estação de serviço de Santarém, para lanchar.

Finalmente, seguimos viagem de regresso a Proença-a-Nova.

Foi um dia muito divertido!



Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

CENTRO EDUCATIVO EB1+JI DE PROENÇA-A-NOVA

Exposição: “Hoje sou criança e o meu trabalho é brincar”

JI - Sala 2

“...Quando me perguntarem o que fiz hoje na escola
E eu disser que brinquei
Não me entendam mal
Porque a brincar, estou a aprender
A aprender a trabalhar com prazer e eficiência
Estou a preparar-me para o futuro
Hoje, sou criança e o meu trabalho é brincar!”
(Poema de origem desconhecida)



Este foi o mote para a exposição que os jardins de infância do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova organizaram e que está patente no auditório municipal durante o mês de junho.

A exposição é constituída por registos fotográficos que ilustram as atividades que foram acontecendo ao longo do ano letivo em todos os jardins de infância.

O departamento de educação pré-escolar teve como objetivo, ao programar esta atividade, dar a conhecer a importância que o brincar assume no processo global de desenvolvimento e aprendizagem das

crianças. Brincar é a atividade normal em idade pré-escolar, é através dela que a criança descobre o mundo.

O jardim de infância é um espaço de jogo organizado pelo adulto, com objetivos precisos para o processo educativo, em que a personagem principal é a criança.

Esta exposição ilustra muitos desses momentos de “brincadeira séria”, que foram acontecendo ao longo do ano, tendo sempre como referência o processo de ensino/aprendizagem.

“A criança, quando brinca, compreende o mundo e assim desenvolve o seu raciocínio e inteligências...”



CENTRO EDUCATIVO EB1+JI DE PROENÇA-A-NOVA

VISITA de ESTUDO Departamento de Educação Pré-Escolar

Educadora Conceição Catarino

Foi no passado dia trinta a nossa visita de estudo a Castelo Branco. Em primeiro lugar visitámos a quinta da APPACDM, onde pudemos alimentar e observar os bichos-da-seda e todo o processo de produção da seda. Ficámos com vontade de voltar porque têm muitos animais que não vimos. Podemos também voltar lá como os pais ao fim de semana porque está aberto. Depois fomos para o Museu, onde pudemos observar várias formas de arte, nomeadamente os quadros e colchas feitas com o fio de seda às cores, ou não. Foi um dia divertido, com a habitual brincadeira no parque, de que os meninos tanto gostam. Ficam as fotos que ilustram a alegria de quem aprende brincando!



Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

JARDIM DE INFÂNCIA DE MOITAS

A Educadora de Infância, Helena Silva

Visita ao Viveiro Municipal

No dia 19 de maio, as crianças do jardim das Moitas foram ao Viveiro Municipal de Proença-a-Nova para fazer a troca de pilhas e lâmpadas por plantas. Como nós nunca lá fomos, a Sr.ª arquiteta Isabel Gaspar mostrou-nos o espaço, o que lá havia, e disse-nos o nome das plantas aí existentes. Estavam também Sr. jardineiro Simão e a Sr.ª Célia Cardoso, que nos acompanharam durante o passeio. Foi uma atividade muito divertida e aprendemos muitas coisas desconhecidas para nós. No final da visita deram-nos uma planta para trazermos para casa, outra para a nossa professora e para a Ana.



O Borboletário

As crianças do jardim de infância das Moitas deram continuidade ao projeto "O Borboletário" durante mais um ano. Este ano choveu muito e por isso tivemos menos lagartas na nossa escola. Só criámos a da arruda, da couve e da urtiga. Nós, juntamente com os nossos pais, apanhámos as lagartas e trouxemo-las para o jardim com a comida de que elas se alimentam para crescerem. Apareceram na nossa escola duas de que não sabemos o nome e nasceram duas borboletas noturnas. Agora estamos a criar os bichinhos da seda. Em cada dia da semana, um menino ou menina tem a tarefa de os alimentar e manter a sua casinha limpa. Podem passar pelo jardim para observá-los. Estamos à vossa espera.



Momentos de partilha

Através de uma história com a Sr.ª Inês

A Sr.ª Inês, jornalista da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, veio ao nosso jardim contar uma história, "A Olívia". Ela era muito engraçada, falava duma porquinha. Depois de a termos ouvido, ela fez-nos perguntas para ver se tínhamos estado com atenção. Em seguida, a nossa professora Helena ensinou-nos a fazer uma porquinha. Fizemos recorte e dobragem da cabeça da porquinha, desenhámos o corpo e as patas e depois pintámos. Os nossos trabalhos ficaram muito engraçados.



Ida à Aeroflora das Moitas

As crianças do jardim das Moitas fizeram uma visita à Aeroflora das Moitas. Este espaço era desconhecido para nós. Gostámos muito de lá ir porque a Sr.ª Helena ensinou-nos os nomes das plantas e das árvores que ali estavam: de algumas sabíamos os nomes e de outras não. Vimos também

algumas árvores de fruto. No final, ela deu-nos uns vasos e umas sementes de relva para semearmos e umas malvas para colocarmos na nossa estufa. Elas já cresceram e estão muito bonitas. Lá, a Matilde encontrou um caracol, trouxemo-lo para a nossa escola para observarmos.



JARDIM DE INFÂNCIA DE SOBREIRA FORMOSA

DIA DA CRIANÇA

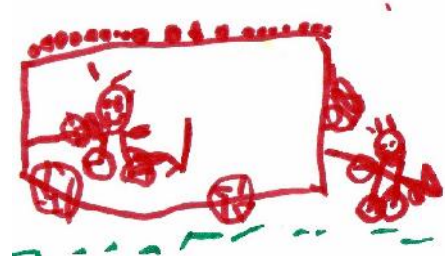
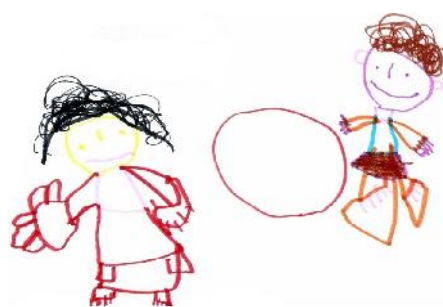
Pelos meninos do JI de Sobreira Formosa,
As educadoras Fátima Filipe e Graça Belo

No dia 3 de junho comemorámos o Dia Mundial da Criança durante o período da tarde, no Largo da Devesa de Sobreira Formosa. Também lá estavam os meninos dos jardins de infância de Proença e das Moitas.

Vieram os bombeiros ajudar-nos a fazer de conta que apagávamos o fogo e mostrar-nos o seu carro por dentro. Os professores de ginástica fizeram jogos divertidos connosco: o jogo das

galinhas saltitonas, da pesca, de dançar ao som da música e planta em crescimento. Ainda andámos nos insufláveis, que foi o mais divertido.

No fim, comemos um gelado, que estava uma delícia, e recebemos um chapéu tão fixe, oferecidos pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova, e uma t-shirt linda, oferta da Junta de Freguesia de Montes da Senhora.



DIA DO AGRUPAMENTO

07.06.2013



Ficha Técnica:

Coordenação: António Gil, António Manuel Silva, Teresinha Catarino, Jorge Santiago

Organização e Grafismos: Luís Lourenço e Paulo Santiago

Montagem e Paginação: Luís Lourenço

Impressão: Jornal "A Reconquista"

Propriedade:

Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca

Av. do Colégio nº 26

6150 - 401 Proença-a-Nova

Telefone: 274670080 - Fax: 274671819

e-mail:

cspnova@mail.telepac.pt

e-mail jornal:

jornalescolarnovageracao@gmail.com

Tiragem: 600 Exemplares